

DECRETO N. 419

O Presidente do Estado do Paraná nomeia os cidadãos Araldo Natel da Costa e Pedro Collares Marques, para exercerem o cargo de Professores ambulantes dos municípios de Iraty e da Palmeira, respectivamente.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Junho de 1917; 29ª da Republica.

AFFONSO ALVES DE CAMARGO
Enéas Marques dos Santos

DECRETO N. 420

O Presidente do Estado do Paraná resolve mandar adoptar o presente programma de ensino no Grupo Escolar Modelo, desta Capital e similares.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Junho de 1917; 29ª da Republica.

AFFONSO ALVES DE CAMARGO
Enéas Marques dos Santos

PROGRAMMA
do Grupo Escolar Modelo e Similares

1º ANNO

Arithmetica

Programma:

- 1º As quatro operações de 1 a 10;
- 2º Uso dos signaes +, -, ×, ÷, =;
- 3º Contagem de 1 a 100;
- 4º Conhecimento pratico das frações;
- 5º Noções de systema metrico;
- 6º Calculo mental e rapido;
- 7º Algarismos romanos.

Desenvolvimento:

1º O estudo pratico das quatro operações é feito por meio de combinações de objectos, correspondendo a problemas dados pelo professor. Esses exercicios comprehenderão:

- a) no primeiro mez, subtração e addição;
- b) nos mezes seguintes, combinações abrangendo as quatro operações, isoladas ou em uma só questão;
- c) problemas em que entre dinheiro: 1) tostão, 2 tostões, 3 tostões, etc., até 10 tostões;



d) as mesmas questões com \$100, \$200, \$300, etc até 1\$000.

2º O uso de signaes irá sendo dado conjuntamente com o estudo das questões anteriores, uma vez que ellas são praticas, oraes e escritas ao mesmo tempo. No estudo desta questão, ter em conta que:

- a) o uso dos signaes não deve ser mechanic;
- b) será racional, como consequencia da representação de um termo do problema. O signal + representará juntar, ganhar, obter, comprar, receber, pedir, etc.; o signal - representará fugir, comer, perder, dar, etc.; o signal × representará grupos iguaes; o signal ÷ representará dividir, repartir, etc. e o signal = representará ficar.

3º A contagem será feita:

- a) de objectos, praticamente, de 1 a 20;
- b) praticamente, por deducção de 20 a 100.

Em qualquer dos casos fazer contagem de 1 a 1, de 2 a 2, de 3 a 3, etc e começar de 0, 1, 2, 3, etc.

4º O conhecimento pratico das frações será dado:

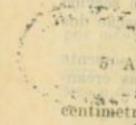
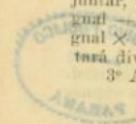
- a) achando $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{2}$ de uma só cousa;
- b) achando $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{2}$ de uma quantidade.
- c) achando $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \dots, \frac{1}{10}$ de uma só cousa;
- d) achando $\frac{1}{2}, \frac{2}{2}, \frac{1}{3}, \frac{2}{3}, \dots, \frac{10}{10}$ de uma só cousa;
- e) achando $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \dots, \frac{1}{10}$ de uma quantidade;
- f) achando $\frac{1}{2}, \frac{2}{2}, \frac{1}{3}, \frac{2}{3}, \dots, \frac{10}{10}$ de uma quantidade;

5º As noções de systema metrico constarão:

- a) conhecimento pratico de medidas feitas com o centimetro; (Exercicios feltos em classe)
- b) conhecimento pratico de medidas feitas com o decimetro;
- c) conhecimento pratico de medidas feitas com o metro.

6º O calculo mental e rapido será feito uma ou duas vezes por semana e constará:

- a) de solução mental e rapida de problemas e calculos dados oralmente pelo professor, envolvendo questões sobre numeros já estudados;
- b) do exercicio oral e rapido de contagem;
- c) da leitura do mappa de Parker;



d) da argumentação entre os alumnos.

7º O conhecimento dos algarismos romanos será dado como uma outra forma de representar os numeros, fazendo-se applicação immediata no mostrador do relógio.

Material necessario ao ensino:

1º Fornecido pelo Governo — mappa de Parker e toros de sapateiro;

2º Organizado pelo professor — objectos diversos (bolinhas de vidro, conchas, botões grandes, palitos, varinhas, figuras, soldadinhos de chumbo, etc.

2º ANNO

Programma:

- 1º Revisão e ampliação do programma do 1º anno;
- 2º Estudo pratico da numeração;
- 3º Exercício de contagem;
- 4º Quatro operações sobre inteiros;
- 5º Estudo pratico das frações;
- 6º Systema metrico;
- 7º Calculo mental e rapido;
- 8º Algarismos romanos.

Desenvolvimento:

1º A revisão do ensino do 1º anno é feita com o intuito de recordar e desenvolver os calculos. Alem do serviço feito com esse objectivo, proceder-se-á a methodisação dos calculos para della se tirarem as taboadas.

2º O estudo da numeração, feito praticamente somente daquillo que estiver perfeitamente ao alcance das creanças, comprehenderá:

- a) estudo da formação das dezenas;
- b) estudo da formação das centenas;
- c) estudo da formação dos milhares;
- d) nomes dos algarismos, dados pela occupação das differentes ordens ou casas;
- e) combinação dos algarismos de ordem superior com os de ordem inferior e sua nomenclatura;
- f) leitura de numeros até milhares;
- g) escriptura de numeros até o mesmo ponto.

3º O exercício de contagem comprehende:
a — Os mesmos exercicios do 1º anno, feitos praticamente, oral ou escripto, com bastante precisão;



b) exercicios de contagem de dezenas, centenas e milhares, feitos do mesmo modo;

e — exercicios de contagem de dezenas, centenas e milhares combinados com a ordem ou ordens inferiores, feitos do mesmo modo. A contagem de dezenas, será feita com o auxilio de maços de varinhas ou conjuncto de outros objectos adrede preparados; as centenas e milhares serão representados com moedas de \$100, \$200, \$400, \$500, 1\$000 e 2\$000.

O ensino das quatro operações deverá ser concreto, factivo e pratico, como uma deducção natural dos estudos anteriores. A criança deverá ter comprehendido a razão de ser de tudo quanto faz para effectuar uma operação que deve sempre ser feita pela necessidade da resolução de um problema. Comprehenderá:

- a — estudo completo de addição;
- b — estudo completo da subtração;
- c — estudo completo da multiplicação;
- d — casos digitos da divisão;
- e — operações em conjuncto.

As operações todas deverão envolver numeros nunc superiores a milhares, quer se trate ou não de quantias.

5º O estudo das frações comprehende:
a — os mesmos exercicios do 1º anno;
b — idem feitos com dezenas, centenas e milhares simples ou combinados com as ordens inferiores;
c — os mesmos dois exercicios anteriores feitos por meio de calculo;

d — questões em que dada parte ou partes se procure determinar o todo, feitas primeiramente de modo pratico e depois pelo calculo.

6º O systema metrico será considerado:
a — como revisão do 1º anno;
b — estudo das medidas de capacidade e peso;
c — problemas que envolvam as questões anteriores sem uso das decimaes.

7º O calculo mental e rapido, feito uma ou duas vezes por semana, envolverá questões sobre o aprendido.

8º O estudo dos algarismos romanos comprehende:
a — revisão do programma do 1º anno;
b — estudo completo de todos os algarismos.





3º ANNO

Programma:

- 1º Revisão do programma do 2º anno;
- 2º Estudo completo das 4 operações sobre inteiros;
- 3º Estudo completo das 4 operações sobre decimaes;
- 4º Systema metrico;
- 5º Numeros primos e multiplos;
- 6º Divisibilidade;
- 7º Decomposição em factores primos;
- 8º Maximo divisor commum;
- 9º Minimo multiplo commum;
- 10º Calculo mental e rapido.

Desenvolvimento:

- 1º A revisão do programma do 2º anno é feita para:
 - a — dar mais precisão e rapidez ao calculo;
 - b — completar o estudo da numeração;
 - c — desenvolver o estudo do systema metrico.
- 2º O estudo das quatro operações continua a ser feito em problemas organizados de modo a apparecerem os diversos casos ou de modo mechanico com o fito unico de gymnastica mental.
- 3º O estudo de decimaes comprehende:
 - a — determinação objectiva de decimos, centesimos, etc, de quantidades quaesquer;
 - b — determinação de decimos, etc, pelo calculo;
 - c — dado decimos, centesimos, etc, de uma quantidade determinar o todo;
 - d — modo de representar decimos, centesimos, etc;
 - e — representação de decimal antecedido de inteiros;
 - f — leitura dos numeros decimaes;
 - g — variação de valor das fracções decimaes pelo deslocamento da virgula;
 - h — redução á mesma denominação;
 - i — addição;
 - j — subtração;
 - r — multiplicação;
 - l — divisão;
 - m — redução a fracções ordinarias. Em todas as questões o ensino será sempre objectivo, pratico e racional.
- 4º O estudo do systema metrico será completado com:
 - a — recordação e estudo de todas as medidas adoptadas entre nós;



- b — escrever quantidades metricas, tomando por base o metro, o litro e o grammo;
- c — escrever quantidades metricas tomando por base os multiplos e submultiplos;
- d — calculo de redução á unidade immediata, como: Km a Hm, a Dm, a m, a dm, a cm, e a mm, etc;
- e — Kl a Hl, a Dl, a l, dl, a cl e a ml etc;
- f — l a dm 3, a g, etc.; g, seis m. e subm;
- g — questões envolvendo decimaes.
- 5º Os numeros primos serão aprendidos:
 - a — pelo methodo de crivo de Eratosthenes;
 - b — pelo processo das divisões successivas.
- 6º A divisibilidade será dada:
 - a — por 2 e 3;
 - b — por 5 e 7;
 - c — por 11.
- 7º A decomposição em factores primos será dada:
 - a — pelo processo de divisão;
 - b — pelo processo de factorar.
- 8º O maximo divisor commum será dado:
 - a — pelos factores primos, communs;
 - b — pela divisão successiva.
- 9º O minimo multiplo commum será dado:
 - a — pelos factores primos communs e não communs;
 - b — pela divisão em conjuncto.
- 10º O calculo mental e rapido será dado como no 2º anno.

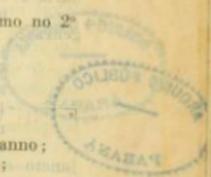
4º ANNO

Programma:

- 1º Revisão e ampliação do programma do 3º anno;
- 2º Systema metrico e medidas antigas em uso;
- 3º Estudo completo das fracções ordinarias;
- 4º Regra de tres simples;
- 5º Regra de tres composta;
- 6º Questões de juros;
- 7º Questões de cambio;
- 8º Calculo mental e rapido.

Desenvolvimento:

- 1º A revisão do programma do 3º anno deve sempre ser praticada durante todo o 4º anno para dar firmeza, presteza e precisão ás respostas dos alumnos.



2º O sistema métrico, identico ao do 3º anno, acrescido dos pontos:

- a — braças, varas, jardas, pés, palmos e polleçs.;
- b — cargueiro, alqueire e quarta;
- e — noções elementares sobre m.2 e m.3.

3º O estudo das fracções ordinarias deve sempre ter, como ponto de partida, exercíçios concretos, não obstante se poder usar com certa liberdade do trabalho abstracto. Sempre que o professor verifique não ter conseguido fazer comprehender alguma noção abstracta, concretize-a. O estudo das fracções ordinarias comprehende:

a — determinar objectivamente $\frac{1}{2}, \frac{2}{2}, \frac{3}{2}$ etc de quantidades quaesquer, induzindo a procedência dos termos da fracção;

b — determinar $\frac{1}{3}, \frac{2}{3}, \frac{3}{3}, \frac{4}{3}, \frac{5}{3}, \frac{6}{3}, \frac{7}{3}, \frac{8}{3}, \frac{9}{3}, \frac{10}{3}$ de quantidades quaesquer;

c — determinar a unidade dada uma fracção;

d — uso da denominação ávos, ler e escrever qualquer fracção commum;

e — alteração do valor das fracções pela multiplicação e divisão dos termos;

f — redução á expressão mais simples;

g — redução de inteiros e mixtos a forma fracção-naria e vice-versa;

h — redução das fracções heterogeneas a homogeneas;

i — addicção de fracções homog e heterog.;

j — subtração de fracções homog e heterog.;

k — addicção e subtração em conjuneto;

l — exercíçios varios sobre materia dada;

m — multiplicação de fracções e seus casos;

n — addicção, subtração e multiplicação em conjuneto e com abundantes exercíçios;

o — divisão de duas ou mais fracções e de numero mixtos por inteiros e fracções e vice-versa;

p — addicção, subtração, multiplicação e divisão em conjuneto, ou melhor, numa só questão e com abundantes exercíçios, abrangendo todos os casos;

q — uso e eliminação do parenthesis;

r — dízimas simples e compostas e suas geratrizes.

4º O estudo da regra de trez comprehende:

a — elementos de razão e proporção com o fim de systematisar aquella operação;

problemas de utilidade pratica e immediata para serem resolvidos pela regra de trez.

5º O estudo da regra de trez composta será feito já systematisadamente.

6º As questões de juros não constituem pontos especiaes e serão resolvidas pela regra de trez.

7º As questões de cambio seguem o processo das de juros.

8º O calculo mental e rapido será dado pela mesma orientação da dos annos anteriores.

NOTA: De todos os pontos desenvolvidos diariamente, em todos os annos exceptuado o 1º, tanto desta materia como das outras, serão dados exercíçios pequenos de 1 a 5, para os alumnos resolverem em suas casas.

LINGUAGEM

1º ANNO

Programma: Oral: 1º Exercíçios de copiação e dictados.

2º Exercíçios de copiação e dictados.

3º Exercíçios de copiação e dictados.

4º Exercíçios de copiação e dictados.

5º Exercíçios de copiação e dictados.

6º Exercíçios de copiação e dictados.

7º Exercíçios de copiação e dictados.

8º Exercíçios de copiação e dictados.

9º Exercíçios de copiação e dictados.

10º Exercíçios de copiação e dictados.

11º Exercíçios de copiação e dictados.

12º Exercíçios de copiação e dictados.

13º Exercíçios de copiação e dictados.

14º Exercíçios de copiação e dictados.

15º Exercíçios de copiação e dictados.

16º Exercíçios de copiação e dictados.

17º Exercíçios de copiação e dictados.

18º Exercíçios de copiação e dictados.

19º Exercíçios de copiação e dictados.

20º Exercíçios de copiação e dictados.

21º Exercíçios de copiação e dictados.

22º Exercíçios de copiação e dictados.

23º Exercíçios de copiação e dictados.

24º Exercíçios de copiação e dictados.

25º Exercíçios de copiação e dictados.

Desenvoltimentos: 1º As copias, de poucas linhas, serão sempre feitas da lição lida, quer se trate da 1ª ou 2ª phase.

2º Os dictados constarão: na 1ª phase de lições já estudadas e serão feitos no quadro negro, depois em papel

— ambos os exercíçios referentes á mesma lição; na 2ª phase:

1º Exercíçios de copiação e dictados.

2º Exercíçios de copiação e dictados.





- a — de estudo, no livro, do trecho a ser dictado;
- b — dictado desse trecho, no quadro negro, feito de colaboração pela classe;
- c — copia do trecho dictado;
- d — na aula seguinte, dictado em papel;
- e — autocorreção.

3º Os trabalhos do natural serão oraes na 1ª phase e oraes e escriptos na 2ª phase e constarão:

- a — descrições de cousas presentes, animais, vegetaes, mineraes, objectos de uso commum, brinquedos, etc, mas sempre a vista do modelo;
- b — descrições de scenas naturaes, factos passados na escola, na rua, em casa, festas, etc;
- c — descrição de gravuras.

Em qualquer dos casos a descrição poderá ser pura ou com phantasia. Os trabalhos do natural obedecem ao seguinte plano:

- a' — exercicio oral, pela classe, de colaboração;
- b' — exercicio escripto no quadro, de colaboração;
- c' — exercicio a lapis em papel sem pauta;
- d' — correção ao fazerem o borrão;
- e' — copia do exercicio correcto em papel de linguagem.

4º Os trabalhos de imaginação constam de descrições feitas de cousas ou scenas observadas com muita antecedencia e sem modelo á vista. Obedecem ao mesmo plano dos trabalhos do natural ou a', b', c', e' e e'.

5º Os trabalhos de reprodução serão feitos a proposito das lições de leitura, de fabulas ou de pequenas historietas lidas ou contadas pelo professor. Obedecem ao mesmo plano dos trabalhos do natural.

6º Os trabalhos de ornamentação se referem a todos os generos de exercicios oraes ou escriptos e constam:

- a — capricho no fazer o trabalho, oral ou escripto;
- b — esthetica no conjunto do trabalho;
- c — calligraphia esmerada;
- d — impedir o uso de parenthesis, borrões, rasuras, etc;
- e — orthographia;
- f — paragraphos;
- g — concordancia;
- h — pontuação;
- i — evitar repetição de palavras;



- j — enriquecer o vocabulario;
- k — empregar ellipses;
- l — fundir orações simples em outra complexa;
- m — ampliação de phrases.

NOTA: Comquanto sejam estes os pontos sobre os quaes deve incidir a attenção do professor, elle ficará na obrigação de notar e corrigir outros vicios.



Programma:

Oral e escripto



- 1º Copia;
- 2º Dictado;
- 3º Trabalhos do natural;
- 4º Trabalhos de imaginação;
- 5º Reproduções;
- 6º Ornamentação;
- 7º Reprodução de assumpto de aulas.

Desenvolvimento:
1º As copias serão feitas apenas nos primeiros mezes de aula e isso mesmo uma só vez por semana e de lição estudada durante o dia.

2º O dictado só será feito no 1º semestre poucas vezes por mez, obedecendo ao mesmo plano do 1º anno.

3º Os trabalhos do natural, de imaginação, reprodução e ornamentação serão praticados do mesmo modo que o trabalho do natural do 1º anno, intensificando-se, porem, os de ornamentação, no que se refere, principalmente, ao augmento de vocabulario, fusão e ampliação de phrases e mais:

- a — evitar abuso dos termos — mas, então, etc;
- b — evitar abuso do — que, disse, etc;
- c — correção nos erros das connectivas;
- d — uso dos grãos e numeros;
- e — posição dos adjectivos.

NOTA: Alem de serem estes os pontos sobre os quaes o professor deve insistir elle ficará na obrigação de notar e corrigir outros vicios.

4º Para reprodução de assumptos de outras aulas, prestam-se para trabalhos escriptos, neste anno, as aulas de sciencias physicas e naturaes, uma vez que sejam dadas

pela experiencia e observação; — de geographia, descrições de viagens. O plano das aulas é o mesmo que para o trabalho do natural do 1º anno.

Programma:

Oral e escripto

- 1º Trabalhos do natural;
- 2º Trabalhos de imaginação;
- 3º Reproduções;
- 4º Ornamentação;
- 5º Reprodução de assumptos de outras aulas;
- 6º Bilhetes e cartas;
- 7º Critica oral.

Desenvolvimento:

- 1º Os trabalhos do natural, de imaginação, de reproduções e de ornamentação obedecem em tudo, a mesma orientação dada ao trabalho do natural no 1º anno, variando apenas no maior desenvolvimento dado. Intensificação dos trabalhos de ornamentação, insistindo sobre os anteriores, dando-lhes maior amplitude e mais:
 - a — propriedade das expressões;
 - b — harmonia das phrases;
 - c — comparações e metaphoras;
 - d — pronomes e sua collocação.
- 2º Os trabalhos de reproduções de assumptos de outras aulas obedecem á mesma orientação dos trabalhos do natural no 1º anno.
- 3º Escrever bilhetes com os tratamentos intimos você, tú, com assumpto obrigatorio ou livre.
- 4º Critica oral dos trabalhos dos alumnos destacando-se o que ha de bom e de máo no trabalho, podendo ser feita pelos alumnos ou pelo professor; paralelo entre dois ou mais trabalhos para julgamento do melhor.

Programma:

Oral e escripto

- 1º Trabalhos do natural;
- 2º Trabalhos de imaginação;

- 3º Reproduções;
- 4º Ornamentação;
- 5º Reprodução de assumptos de outras aulas;
- 6º Bilhetes e cartas;
- 7º Officios e requerimentos;
- 8º Trabalhos livres;
- 9º Redução de verso a prosa;
- 10º Critica oral;
- 11º Estudos de trechos litterarios.

Desenvolvimento:

- 1º Os trabalhos obedecem ao mesmo plano dos trabalhos do natural do 1º anno. Intensificar os trabalhos de ornamentação iniciados nos annos anteriores, acrescentando:
 - a — series de substantivos;
 - b — series de adjectivos;
 - c — do uso e abuso dos adverbios;
 - d — da substituição dos adverbios por phrases complementares;

- 2º Bilhetes e cartas intimas e de cerimonia, varios tratamentos, assumpto obrigado ou livre.

3º Os trabalhos livres, neste anno, devem ser feitos, com bastante liberdade por parte dos alumnos, encaminhando o serviço para que deem cunho proprio. Exigir plano de trabalhos e desenvolvimento dos mesmos.

4º Após exercicios dos numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10, ler, commentar e fazer paralelo entre um trecho litterario e o trabalho realizado pela classe.

LEITURA

1º ANNO

Programma:

- 1º Preliminares;
- 2º Sentencição;
- 3º Palavreação;
- 5º Estudo das lettras;
- 6º Leitura na cartilha analytica.





Desenvolvimento:

1º O preparo preliminar que é o início do fundamento, indispensável aos bons resultados a serem obtidos, consistirá de:

a — palestras com os alumnos sobre seus nomes, idades, nomes dos paes, parentes e amigos, e o fim de os desembaraçar, estabelecendo intimidade entre elles e o professor;

b — depois que o professor conhecer os alumnos pelos nomes, começar-se-á o exercicio de linguagem oral, variando-os o mais possível com o intuito de desenvolver a observação, despertar ideias novas, familiarizar as creanças com as cousas escolares, augmentar o vocabulario dos alumnos e fornecer-lhe meios de exteriorisarem seus pensamentos;

c — para conseguir-se isso e de algum modo ir já desenvolvendo a logica, necessario se torna que:

I

O professor estabeleça para si mesmo, uma ordem no desenvolvimento dos exercicios, isto é, que sempre, por exemplo, faça os alumnos dizerem onde está o objecto, qual a forma, as partes, o tamanho, a consistência, a utilidade, etc;

II

Os alumnos profiram sempre sentenças completas;

III

Essas sentenças estejam sempre ligadas umas ás outras, não sejam independentes, evitando-se o mais possível a repetição de palavras;

IV

O professor não tolere pronuncia viciada de vocabulos;

V

A entonação puramente natural, seja a unica praticada na enunciação das phrases;

VI

A concordancia e a ordem sejam feitas com o maximo escriptulo;

VII

O exercicio de linguagem oral seja feito sobre objectos escolares, brinquedos e cartões illustrados, durante o lapso de 15 dias uteis;



d — após o prazo citado, o professor dividirá os seus alumnos em 3 grupos ou classes:

— classe a, dos menos desenvolvidos;

— classe b, dos de desenvolvimento medio;

— classe c, dos mais desenvolvidos. Esta divisão não tem caracter definitivo; o professor de ora em diante irá reconstituindo as classes de accordo com o aproveitamento que observar relativamente a cada alumno, promovendo-o a outra classe como estimulo.

2º Na sentencição observar-se-á que:

a — as lições serão dadas para cada uma classe, em pé, em frente ao quadro negro. Emquanto uma das classes estiver no quadro negro, as outras duas devem estar trabalhando conforme as materias distribuidas no horario;

b — terá o professor o cuidado de não dar as costas á classe afim de que os alumnos não desviem a attenção da lição;

c — evitará o professor, quanto possível, as perguntas individuais;

d — o professor, com o auxilio de uma das estampas do quadro de linguagem, fará com os alumnos um exercicio de linguagem oral, afim de obter as sentenças da lição a ser dada;

e — organisadas as sentenças, o professor escreverá a primeira, lentamente, no quadro negro, em calligraphia manuscrita vertical, a giz de cor, convidando os alumnos a repetirem o que o giz graphou;

f — em seguida, escreverá a segunda sentença sob a primeira com giz de outra cor, e mandará um outro alumno ler;

g — um terceiro alumno lerá, as duas sentenças escriptas, na ordem e invertidas;

h — observar-se-á esta norma até ter escripto todas as sentenças, com giz differentes, e serem lidas todas.

i — o professor escreverá ao lado das primeiras, as mesmas sentenças, em ordem inversa, conservando as respectivas cores e mandando ler como da primeira vez; escreverá um 3º grupo, salteadas e a giz branco.

j — desde o inicio da sentencição e em todos os outros que se seguirem o professor deve ter em vista que os alumnos leiam com pontuação;

k — deve-se tambem ter em vista que o ensino é mais visual que auditivo;



3º A palavração é a decomposição da sentença em suas palavras e constará:

- a — da escripta em linha vertical de algumas das sentenças estudadas;
- b — da escripta de termos derivados ditos pelos alumnos;
- c — da escripta de sentenças formadas com algumas palavras derivadas ditas pelos alumnos;
- d — da leitura dessas sentenças.

4º Syllabação é a decomposição de algumas palavras em suas syllabas e constará:

- a — da escripta em linha horisontal de 3 sentenças das quaes se quer tirar as palavras para decompol-as em syllabas;
- b — da escripta dessas palavras em linha horisontal com syllabas destacadas e a giz de cores umas debaixo das outras;
- c — da formação de palavras novas com essas syllabas, organisadas pelos alumnos;
- d — da leitura dessas palavras.

5º O estudo das letras faz-se:

- a — nas aulas de calligraphia;
- b — nas aulas de dictado no quadro;
- c — escrevendo no quadro negro palavras que comecem pela letra que se quer ensinar.

6º A leitura na cartilha será dada:

- a — nas primeiras lições dar-se-á em 1º lugar no quadro negro como as lições da sentenciação;
- b — leitura da lição na cartilha;
- c — depois de algumas aulas nas condições supra o alumno lerá 1º o ultimo termo, como - Eu vejo um menino - menino um vejo eu;
- d — leitura corrente e expressiva dada como nos outros annos.

2º, 3º e 4º ANNO

Programmã:

1º Leitura corrente de prosa e verso com expressão e naturalidade;

2º Interpretação do trecho lido;

3º Synonyms, homonyms e antonyms.

Desenvolvimento:



A aula de leitura nesses annos é dada sempre de accordo com os passos que se seguem variando apenas em o desenvolvimento que se dá as explicações e segundo o desenvolvimento da classe:

- a — o professor conta a historia do capitulo que vae ser lido;
- b — escrevem-se no quadro negro os termos desconhecidos dos alumnos afim de dar os synonyms, homonyms e antonyms;
- c — leitura silenciosa pela classe;
- d — leitura de trechos mais ou menos longos;
- e — leitura de trechos pequenos e interpretação;
- f — interpretação ou reprodução total.

GEOGRAPHIA

1º ANNO

Programma:

No 1º anno o programma de geographia consta:

- 1º do conhecimento da sala de aula com localisação de objectos;
- 2º do conhecimento do caminho da escola a pontos determinados e proximos;
- 3º do conhecimento do caminho feito pelo alumno, de casa para o Grupo;
- 4º do desenvolvimento do contido no n. 2º com passeios feitos a pontos mais distantes;
- 5º das denominações dadas ás terras e ás aguas.

Desenvolvimento:

- 1º O conhecimento da sala de aula é feito:
 - a — oralmente;
 - b — desenhado.
- 2º O conhecimento do caminho feito da escola a pontos determinados e proximos será feito:
 - a — oralmente;
 - b — especificando si dobra esquina, si segue na mesma direcção;
 - c — contando o que de mais importante notarem;
 - d — desenhando.
- 3º Por modo identico ao segundo.
- 4º Os conhecimentos do caminho da escola a pontos determinados e distantes serão feitos de modo identico ao do 2º.

5º O conhecimento das denominações dadas ás terras e aguas é feito:

- a — no pateo de recreio, na propria terra;
- b — fazendo as creanças se lembrarem dos accidentes da localidade;
- c — observando-os no ABC geographico;
- e — desenhando-os;
- f — reconhecendo-os em outros mapps.

2º ANNO

Programma:

- 1º Recapitulação do programma do 1º anno;
- 2º A cidade e seus arrabaldes;
- 3º Viagem da localidade á Capital do Estado ou á Paranaguá e Antonina;
- 4º Viagem de Paranaguá a Guaratuba, Guarakessaba e Antonina, ás divisas de S. Paulo pela Bahia;
- 5º Viagem de Coritiba a Rio Branco e Serro-Azul;
- 6º Viagem de Coritiba a Serrinha com a bifurcação para Ponta Grossa e Rio Negro;
- 7º S. Paulo-Rio Grande;
- 8º Zona comprehendida entre a serra do Mar e o rio Paraná.

Desenvolvimento:

- 1º A revisão do programma do 1º anno é feita:
 - a — com o intuito de recordar e fixar bem as noções dadas;
 - b — fazendo os alumnos definirem os accidentes observados.

2º O conhecimento dos arrabaldes será feito:

- a — em palestra com as creanças a respeito do caminho da escola até o arrabalde;
- b — os alumnos especificarão si dobram esquinas, se as ruas seguem sempre uma mesma direcção;
- e — contarão o que ha de importante pelo caminho, como fabricas, estabelecimentos commerciaes, etc.

NOTA: A' proporção que os alumnos forem descrevendo o percurso, o professor il-o-á traçando no quadro.

d — trabalhos escriptos, feitos pelos alumnos, identicos ao do quadro negro e sem a presença do desenho.

3º As viagens serão feitas:

- a — meios de transporte á cidade da viagem;
- b — estação de partida e o que se nota de importante nas adjacencias;
- c — produção e exportação;
- d — o que se nota durante a viagem até a primeira estação: — rios, serras, fabricas, plantações, etc.;
- e — nome desta primeira estação, o que ha de importante, produção e exportação;
- f — repetindo as letras — b, e, d, — com relação a cada estação;

NOTA: A' proporção que os alumnos forem descrevendo o percurso o professor irá traçando-o no quadro negro, localizando os rios, serras, estações, etc.

g — depois de completa a viagem e que os alumnos a souberem fazer oralmente, a farão cartographicamente, escrevendo o nome das estações, rios, etc.

3º ANNO

Programma:

- 1º Revisão das viagens do 2º, ponto por ponto;
- 2º Contorno do Paraná; Estados e Paizes limitrophes; fixação dos nossos limites, superficie e população;
- 3º Contorno do Paraná; localisação das cidades com noticia a proposito da importancia de cada uma;
- 4º Contorno do Paraná; localisação das cidades, localisação dos rios em todo o seu curso;
- 5º Contorno do Paraná; cidades e local de serras;
- 6º Contorno, cidades; exportação do littoral;
- 7º Contorno, cidades; exportação da zona N. O.
- 8º Contorno, cidades; exportação da zona S.
- 9º Contorno, cidades; ilhas com noticia a proposito de cada uma;
- 10º Contorno, cidades; aspecto, clima e salubridade;
- 11º Contorno, cidades; municipios com noticias das riquezas e exportação de cada um.

Desenvolvimento:

1º A revisão do programma do 2º anno será feita com o intuito de fixar as noções dadas.

2º O segundo ponto será dado:





- a — rio Ararapira;
 - b — serra Taquary e Negra;
 - c — rio Ribeira e seus dois afluentes;
 - d — rio Itararé;
 - e — rio Paranapanema;
 - f — rio Paraná;
 - g — rio Iguassú e Santo Antonio;
 - h — divisor das aguas do Iguassú e Uruguay até a cabeceira do rio Jangadá e por este a baixo até a estrada de rodagem seguindo-a até União da Victoria, pelo Iguassú e Negro;
 - i — serra do Cubatão e Sahy-Guassú.
- 3º A localização da cidade será feita:
- a — de Curitiba, porque é Capital, fabricas e edificios mais importantes, exportação;
 - b — de Morretes, cultura, fabricas e exportação;
 - c — de todas as outras cidades da mesma forma.
- 4º A localização dos rios será feita:
- a — das nascentes;
 - b — do curso, navegabilidade e saltos;
 - c — da fóz;
 - d — dos afluentes.
- 5º A localização das serras será feita:
- a — da serra do Mar com seus diferentes nomes;
 - b — das serras mais importantes do interior;
 - c — do ponto culminante.
- 6º Os pontos 6, 7 e 8 serão dados:
- a — aproveitando as noções que as creanças já têm pelas viagens feitas;
 - b — completando-as.
- 7º O estudo das ilhas será feito:
- a — localizando-as;
 - b — dizendo o que ha de importante;
 - c — quaes as suas produções.
- 8º O aspecto geral, clima e salubridade serão dados:
- a — localizando os planaltos;
 - b — dando differenças de altitudes, comparadas;
 - c — clima pela altitude;
 - d — salubridade comparadas varias zonas.
- 9º Os municipios serão dados localizando-os.



Programma:

- 1º Revisão do programma do 3º anno;
 - 2º Brazil physico, politico e economico;
 - 3º America, Europa, Asia, Africa e Oceania;
 - 4º Noções de cosmographia.
- Desenvolvimento:
- O ensino de Geographia neste anno obedece a orientação do 3º anno.
- 1º A revisão do programma do 3º anno é feita com o intuito de recordar e firmar bem as noções sobre o Paraná.
 - 2º O Brazil physico, politico e economico será dado:
 - a — contorno do Brazil — paizes limitrophes — a fixação dos nossos limites, localização do Districto Federal — superficie e população;
 - b — contorno, divisão administrativa e capitães dos Estados com noticia a proposito da importancia commercial e situação de cada uma Capital;
 - c — contorno, divisão administrativa, localização das produções mais importantes de cada Estado;
 - d — contorno, divisão, systema potamographico e navegabilidade;
 - e — contorno, divisão, systema orographico;
 - f — contorno, divisão administrativa, nesographia e aeroteriographia;
 - g — contorno, divisão administrativa — aspecto geral e clima;
 - h — contorno, divisão — portos importantes sob o ponto de vista commercial e meios de transporte para os Estados centraes;
 - i — Contorno, divisão — commercio interno e externo;
 - j — contorno, divisão, estradas de ferro mais importantes e noção sobre rede telegraphica.
 - 3º As cinco partes do mundo serão dadas:
 - a — lendo no mappa os paizes e capitães;
 - b — lendo no mappa as regiões das que as tiverem.
 - 4º As noções de cosmographia serão dadas:
 - a — da terra, suas linhas, eirennos e estações;
 - b — do systema solar — planetas e satellites;
 - c — das estrellas;
 - d — dos cometas;
 - e — dos asteroides.

CALLIGRAPHIA

1º, 2º, 3º e 4º ANNO

A calligraphia será dada em qualquer dos annos da seguinte forma:

a — o professor traçará no quadro-negro linhas em distancias proporcionaes sendo uma simples e as outras duplas;

b — cada letra da sentença que vai ser escripta será desenhada no quadro-negro pelo professor que chamará a attenção dos alumnos para os differentes traços que a compõe ao mesmo tempo que as creanças irão copiando na folha de papel previamente distribuida;

c — o ensino será feito no 1º anno em papel de linhas duplas, a lapis de madeira durante as phazes em que os alumnos não tiverem cartilha;

d — depois que estiverem de posse da cartilha será feito no mesmo papel e a tinta;

e — a primeira lição será o nome do Grupo;

f — a segunda será — nota, data e anno.

A 2ª só será feita depois que os alumnos copiarem legivelmente a primeira lição;

g — a terceira será "Calligraphia" e as anteriores;

h — a quarta e seguintes será a sentença antecedida de todas as outras lições;

i — no 1º anno, só serão dadas sentenças que os alumnos já saibam ler;

j — no 3º e 4º anno, depois que os alumnos escreverem a sentença na linha dupla, devem escrevel-a na linha simples, em ponto menor, porem no mesmo typo de letra;

k — as sentenças dadas no 2º, 3º e 4º anno, deverão encerrar um ensinamento util e sua extensão será a da linha do bloco;

l — o cabeçalho que é constituido do expresso nas letras e, f, g, será conservado no quadro-negro, mudando-se apenas a sentença;

m — o professor deve fazer questão fechada da assignação dos alumnos na banca, da posição do lapis e da caneta na mão, não admittindo posição forçada;

n — não consentir que as creanças escrevam com pedacinhos de canetas ou lapis, que os levem á bocca ou batam sobre as carteiras;

o — quando a calligraphia for a lapis de madeira, exigir sempre que estejam bem aparados;



p — exigir que a margem do papel fique perpendicular aos bordos da carteira.

HISTORIA

Programma:

- 1º Escola;
- 2º Cidade em que mora;
- 3º Cidade em que nasceu;
- 4º Nacionalidade dos paes;
- 5º Vultos principaes e factos.

Desenvolvimento:

O ensino da Historia no 1º anno acompanha o ensino da geographia e não póde constituir curso regular. As palavras e os contos substituem qualquer ensaio de methodisação.

1º A creança ao estudar a escola — a sala de aula em geographia — recebe ao mesmo tempo differentes noções:

- a — pessoas que contribuíram para a criação da escola;
- b — governo que a mantem;;
- c — pessoas a quem ella foi entregue, de modo ás creanças terem noção de hierarchia, ordem, governo, lei etc;
- d — data da inauguração do predio.

2º A creança ao estudar a cidade em que mora terá noções de:

- a — como se fundam cidades;
- b — condições anteriores do sólo;
- c — quem habitava esse logar;
- d — personagens que tomaram parte, não só na sua fundação como no seu progresso posterior.

3º O professor fará cada alumno contar:

- a — a cidade em que nasceu;
- b — a proposito de cada logar, alguma cousa que se ligue a historia, si possivel for;
- c — depois de ter comprehendido, que o brasileiro pode ter nascido em varios logares.

4º Ao lado do trabalho do n. 3, o professor fará os alumnos dizerem onde nas ceram seus paes, mães, irmãos e parentes, afim de fazer crescer o numero de localidades e com elle a ideia de Patria. Neste passo póde dar-se o caso de apparecerem nomes de Patrias estrangeiras e en-



do o professor aproveitará a occasião para o ensino de nomes patronymicos e fazer paralelo entre o Brazil e essas outras nações:

- a — com relação á extensão territorial;
- b — com relação ás riquezas naturaes;
- c — com relação aos outros elementos de grandeza material.

5º O conhecimento dos vultos principaes do paiz e dos factos em que esses vultos tomaram parte é feito com o auxilio dos mappas de historia e constará unicamente de palestras entre os alumnos e o professor de modo que:

- a — o alumno examine com cuidado a gravura;
- b — diga tudo quanto notou;
- c — procure aproveitar as ideias que os alumnos já tem e dar-lhes outras novas.

Nota: Todos os factos são tratados muito resumidamente dando apenas ideia de Patria, representada pela Bandeira, sem sobrecarregar-lhe a mente com datas e nomes.

2º ANNO

Programma:

- 1º Conto historico do descobrimento do Brazil;
- 2º Conto sobre os índios;
- 3º Conto sobre a expedição mais importante e colonisação — S. Vicente e Piratininga;
- 4º Conto sobre 1º, 2º e 3º governadores-geraes;
- 5º Conto sobre estabelecimento e expulsão dos francezes do Rio de Janeiro e sua fundação;
- 6º Conto sobre a divisão do Brazil em dois governos geraes e dominio hespanhol;
- 7º Pequenas noções sobre Inglezes e Francezes no Maranhão;
- 8º Pequenas noções sobre Hollandezes no Brazil;
- 9º Pequenas noções sobre os Palmares;
- 10º Conto patriótico sobre a 2ª invasão Franceza;
- 11º Conto sobre Tiradentes;
- 12º Noticia sobre D. João VI;
- 13º Independencia;
- 14º D. Pedro I (independencia Cisplatina e abdicção);
- 15º D. Pedro II (guerra do Paraguay e libertação dos escravos);
- 16º Republica.



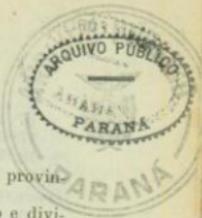
Desenvolvimento:

- 1º O descobrimento do Brazil será dado:
 - a — que é o Brazil e quem o descobriu;
 - b — quem era Cabral e como o descobriu;
 - c — ao mando de quem e quando;
 - d — derivação do nome — Brazil.
- 2º Dos indigenas será dado:
 - a — quem eram e como se vestiam;
 - b — armas que usavam e para que;
 - c — divisão em tribus e que nome tinham os chefes;
 - d — costumes e civilização de algumas tribus.
- 3º Das varias expedições dar-se-á:
 - a — quaes os seus fins e qual a mais importante;
 - b — qual o seu chefe e que fez elle;
 - c — o Brazil dividido em lotes, nome do mais importante e quem era o dono;
 - d — porque prosperou.
- 4º Do 1º, 2º e 3º governadores será dado:
 - a — nome do 1º governador;
 - b — quem o auxiliou e procedencia de Caramurá;
 - c — nome do 2º governador e quem veio com elle;
 - d — que vinham fazer os jesuitas e em que se distinguiram;
 - e — nome do 3º governador.
- 5º Sobre o estabelecimento dos francezes será dado:
 - a — como se estabeleceram, onde, seu chefe e o que fundaram;
 - b — quem os expulsou e por quem foi auxiliado;
 - c — que fundou depois Mem de Sá;
 - d — D. Luiz de Vasconcellos e o que succedeu á sua comitiva.
- 6º Da divisão do Brazil em 2 governos será dado:
 - a — morte de D. João III e quem o succedeu;
 - b — divisão do Brazil em dois governos e os nomes desses dois governadores;
 - c — má consequencia, unificação dos dois governos e qual o governador que ficou;
 - d — quem substituiu a Luiz de Britto, morte de D. Sebastião e o novo rei de Portugal.
- 7º Da invasão Ingleza e Franceza no Maranhão será dado:
 - a — tentativa de Thomaz Cavendish;
 - b — Lancaster e Venner;





- c — quem governava o Brazil nesse tempo;
- d — o Maranhão tomado pelos Francezes e expulsos por Albuquerque e Moura;
- e — nome do governador do Brazil.
- 8º Da invasão Hollandeza será dado:
 - a — estada dos Hollandezes por um anno no Brazil e sua expulsão;
 - b — Hollandezes em Pernambuco e quem era o governador;
 - c — batalha dos Guararapes, um acto de Henrique Dias e nomes de mais dois heróes.
- 9º Da Republica dos Palmares será dado:
 - a — pessoas que compunham o Quilombo;
 - b — onde habitavam e o que faziam;
 - c — foi ou não difficil vencel-os;
 - d — como se extinguiu essa Republica.
- 10º Da 2ª invasão franceza será dado:
 - a — quem era Francisco de Castro Moraes;
 - b — invasão do Rio de Janeiro por Du Clerc;
 - c — covardia do governador e o que fizeram os estudantes;
 - d — vinda de Duguay Trouin;
 - e — o que aconteceu a Castro Moraes.
- 11º Da conspiração de Tiradentes será dado:
 - a — razão de ser feriado — 21 de Abril;
 - b — quem foi Tiradentes;
 - c — o que succedeu a Tiradentes;
 - d — quacs eram os seus companheiros;
 - e — o que queriam fazer;
 - f — onde formaram essa conspiração;
 - g — o que succedeu aos seus companheiros.
- 12º De D. João VI será dado:
 - a — quem era, donde veio e porque;
 - b — se foi boa ou má para o Brazil e porque;
 - c — o que D. João VI fez com relação aos portos Brazileiros e influenciado por quem;
 - d — escolas que fundou e sua volta a Portugal e quem ficou aqui no Brazil.
- 13º Da Independencia do Brazil será dado:
 - a — acontecimento de Pernambuco e causa;
 - b — o que aconteceu aos chefes da revolução;
 - c — mais tarde o que o governo Portuguez quiz fazer de nossa terra;
 - d — como procedeu D. Pedro;



- e — influencia de José Bonifacio.
- 14º Do reinado de D. Pedro I será dado:
 - a — sua coroação;
 - b — independencia e o nome que tomou a provincia Cisplatina;
 - c — dissolução do ministerio por D. Pedro e divisão do povo em dois partidos — causa da abdicção.
- 15º Do reinado de D. Pedro II será dado:
 - a — como D. Pedro subiu ao throno;
 - b — não tendo idade o que aconteceu;
 - c — regente e o que fez — momentos de paz;
 - d — D. Pedro assume a regencia;
 - e — o titulo com que subiu ao throno;
 - f — facto mais importante durante seu reinado;
 - g — alguns heróes da guerra do Paraguay;
 - h — o que se commemora a 13 de Maio — Princesa Izabel;
 - i — nomes de alguns abolicionistas.
- 16º Da proclamação da Republica será dado:
 - a — o que se commemora a 15 de Novembro;
 - b — quem proclamou a Republica;
 - c — qual o seu primeiro Presidente;
 - d — quem governava o Brazil e o que succedeu;
 - e — quem é o Presidente actual;
 - f — o que é Republica.

3º ANNO

Programma:

- 1º Os quatro principaes navegantes;
- 2º Descobrimto do Brazil;
- 3º Os aborigenas Brazileiros;
- 4º Expedições;
- 5º Divisão em capitánias;
- 6º 1º Governador geral;
- 7º 2º Governador geral;
- 8º 3º Governador geral;
- 9º Divisão em dois governos geraes;
- 10º O Brazil sob o dominio Hespanhol;
- 11º Inglezes em Santos;
- 12º Invasão da Bahia pelos Hollandezes;
- 13º Hollandezes em Pernambuco;
- 14º Republica dos Palmares;
- 15º Guerra dos Mascates;



- 16° Francezes no Rio de Janeiro;
 - 17° Tiradentes;
 - 18° Vinda e estadia de D. João VI no Brazil;
 - 19° Revisão dos pontos 14, 15 e 16 do 2º anno.
- Desenvolvimento:
- 1º Dos quatro principaes navegantes será dado:
 - a — quem foi Bartholomeu Dias, que viagem fez o que descobriu e quando;
 - b — nome do enbo, mudança e onde fica;
 - c — quem foi Christovam Colombo, sua viagem, descoberta que fez e quando;
 - d — quem foi Vaseo da Gama, o que fez e quando;
 - e — quem foi Pedro Alvares Cabral, o que descobriu e quando;
 - f — culto á memoria desses navegantes.
 - 2º Do descobrimento do Brazil será dado:
 - a — porto a que se destinava Cabral;
 - b — motivo que o obrigou a afastar-se das costas Africanas;
 - c — consequencia desse afastamento, signaes de terra, monte Paschoal e nome que deu á terra descoberta;
 - d — nomes subsequentes e causas;
 - e — data da commemoração da descoberta.
 - 3º Dos aborigenas será dado:
 - a — quem habitava o Brazil;
 - b — armas e seu uso;
 - c — vestuario e adórnos;
 - d — habitação e alimentação;
 - e — religião, leis e como receberam aos portugueses;
 - f — continuação da sua existencia até nossos tempos e como devemos tratal-os.
 - 4º Das expedições será dado:
 - a — primeira expedição e com que fim;
 - b — segunda expedição e com que fim;
 - c — terceira expedição, quem a commandava e inicio de colonisação;
 - d — existencia de Caramurú e Ramalho e sua precedencia (naufraio);
 - e — razão pela qual o descobrimento do Brazil coube a Portugal.
 - 5º Da divisão em Capitánias será dado:
 - a — porque razão o Brazil foi dividido em capitánias;



- b — a quem foram doadas, nomes das 3 mais importantes e hereditariade das capitánias e obrigações portantes e nomes dos respectivos donatarios;
- d — razão de não prosperarem as demais capitánias.
- 6º Do 1º governador será dado:
 - a — razão que levou D. João III a crear um governo geral;
 - b — quem foi o 1º governador, onde desembarcou e como foi recebido pelos indios;
 - c — visitas que fez e estabelecimentos que fundou;
 - d — quem veio com elle e para que fim.
- 7º Do 2º governador será dado:
 - a — quem substituiu a Thomé de Souza no governo do Brazil e quem veio com elle;
 - b — razão pela qual não foi bom o governo de Duarte da Costa;
 - c — acontecimento notavel no periodo de seu governo.
- 8º Do 3º governador será dado:
 - a — quem foi o 3º governador geral e qual o seu principal trabalho;
 - b — estabelecimento dos francezes no Rio de Janeiro e fundação do forte de Coligny;
 - c — auxilio prestado a Mem de Sá para desalojar os francezes e para onde estes foram;
 - d — novas fortificações e por quem foram expulsos definitivamente;
 - e — fundação da cidade do Rio de Janeiro e seu primeiro governador;
 - f — continuação da lucta com os Tamoyos.
- 9º Da divisão em dois governos será dado:
 - a — quem devia substituir Mem de Sá no governo do Brazil e o que lhe aconteceu;
 - b — divisão do Brazil em 2 governos;
 - c — quaes eram seus governadores e o que combinaram;
 - d — como procederam para com os indios;
 - e — essa administração deu bons resultados ou não e porque.
- 10º Do Brazil sob o dominio Hespanhol será dado:
 - a — como passou o Brazil para o seu dominio;
 - b — quem governava o Brazil;



e — que fez elle.

- 11^o Dos Inglezes em Santos será dado:
- a — governo de D. Francisco de Souza;
 - b — ataque dos Inglezes a Santos;
 - c — procedimento de Cavendish;
 - d — ataque de Lancaster e Venner ao Recife;
 - e — serviços prestados por esse governador;
 - f — governo de Diogo Botelho e colonisação do

Ceará; g — governo de Gaspar de Souza e factos importantes.

12^o Da invasão Hollandeza será dado:

- a — causa dessa invasão;
- b — a esquadra e quem a commandava;
- c — quem governava o Brazil e o que fez;
- d — tomada da Bahia;
- e — o que succedeu a D. Diogo M. Furtado;
- f — quem expulsou os Hollandezes e chegada da esquadra de Fradique de Toledo.

13^o Da invasão Hollandeza em Pernambuco será dado:

- a — volta dos Hollandezes;
- b — derrota de Mathias de Albuquerque, inicio das emboscadas e fortificação do Arraial;
- c — Camarão, Calabar, Henrique Dias e Nassau;
- d — restauração de Portugal e armistício com a Hollanda;

- e — continuação da guerra e causa;
- f — conquistas de Nassau, sua retirada e causa;
- g — procedimento de Negreiros e Vieira;
- h — batalha das Tabocas e Guararapes;
- i — derrota dos Hollandezes e valor de Nassau.

14^o Dos Palmares será dado:

- a — como e onde se fundou os Palmares;
- b — quem era o chefe e o que faziam;
- c — como foram vencidos os quilombolas;
- d — eram, ou não culpados e porque.

15^o Da guerra dos Mascates será dado:

- a — povoações Pernambucanas habitadas por brasileiros e portuguezes;
- b — fuga do governador;
- c — governo do bispo e Recife sitiado;
- d — chegada do novo governador e seu proceder;
- e — terminação da guerra e nome de Mascates.

16^o Dos francezes no Rio de Janeiro será dado:



- a — governo de Francisco de Castro Moraes;
- b — derrota e assassinato de Du - Clerc;
- c — vinda de Duguay - Trouin;
- d — tomada do Rio e seu resgate;
- e — chegada tardia de auxilio e o que succedeu a Castro Moraes.

17^o Da conspiração Mineira será dado:

- a — quem era Tiradentes e o que queria;
- b — quaes eram os seus companheiros;
- c — penas que lhes foram applicadas;
- d — data do supplicio de Tiradentes;
- e — eram ou não, justas as suas aspirações.

18^o Da vinda e estadia de D. João VI no Brazil será dado:

- a — causa da sua vinda;
- b — beneficios que prestou ao paiz — abertura dos portos, escolas, bibliotheca, imprensa, fabrica, etc;
- c — invasão da Guyana Franceza;
- d — elevação do Brazil a reino.

19^o A revisão dos pontos 14, 15 e 16 do 2^o anno será dado:

- a — com o fim de recapitular;
- b — com o fim de evitar a fragmentação da Historia do Brazil.

4^o ANNO

Programma:

- 1^o Revisão do programma do 3^o anno até o n. 18.
- 2^o Revolução Pernambucana de 1817.
- 3^o Volta de D. João VI a Portugal.
- 4^o Independencia do Brazil.
- 5^o Expulsão dos Portuguezes do territorio nacional.
- 6^o Separação da Provincia Cisplatina.
- 7^o Abdicação de D. Pedro I.
- 8^o Regencias.
- 9^o Reinado de D. Pedro II.
- 10^o Questão Ingleza e guerra com o Uruguay.
- 11^o Guerra com o Paraguay.
- 12^o Libertação dos escravos.
- 13^o Proclamação da Republica.
- 14^o Governo provisório.





15º Governos constituídos e seus principaes actos.

Desenvolvimento:

1º A recapitulação do programma do 3º anno será feita até Março com o fim de recordar e bem fixar a materia dada.

2º Da revolução Pernambucana de 1817 será dado:

- a — causa primordial;
- b — prisão dos officiaes;
- c — que fez o brigadeiro Barbosa e que lhe succedeu;

- d — como se portou o governador de Pernambuco;
- e — extensão da revolução;
- f — padre Roma, sua missão e consequencia;
- g — punição dos cabeças da revolução.

3º Da volta de D. João VI será dado:

- a — causas que a motivaram;
- b — motins das tropas no Rio de Janeiro;
- c — resolução do rei, sua volta e successor.

4º Da Independencia do Brazil será dado:

- a — o que desejava Portugal e effeito produzido no animo dos Brasileiros;
- b — como procedeu a tropa Portugueza e o que lhe aconteceu;
- c — quem era José Bonifacio e o que fez;
- d — acontecimentos na Bahia, Pernambuco, S. Paulo e Minas;
- e — viagem de D. Pedro a S. Paulo, cartas da Metropole e o grito de — Independencia ou morte;
- f — commemoração da data.

5º Da expulsão dos portuguezes será dado:

- a — continuação das luctas entre portuguezes e brasileiros;
- b — Cochrane e Labatut na Bahia e que conseguem;
- c — heroismo de Maria Quitéria;
- d — Greenffel no Pará;
- e — confederação do Equador.

6º Da separação da provincia Cisplatina será dado:

- a — o que era a provincia Cisplatina;
- b — procedimento dos Argentinos e Brasileiros;
- c — o que succede a esquadra Brasileira;
- d — Lecor e Barbaena;
- e — batalha de Ituzaingo;
- f — como terminou a lucta.



7º Da abdicção será dado:

- a — quem era D. Pedro I;
- b — estado de animo do povo;
- c — dissolução do ministerio;
- d — o que fez o povo;
- e — abdicção;
- f — partida para Portugal.

8º Das regencias será dado:

- a — em favor de quem abdicou D. Pedro;
- b — que idade tinha e quem era o tutor;
- c — qual foi a primeira regencia;
- d — factos dessa epocha;
- e — substituição de regencia;
- f — um só regente e porque a deixou;
- g — ultimo regente e projecto de lei;
- h — maioridade do principe, nome e titulo.

9º Do reinado de D. Pedro II será dado:

- a — seus primeiros actos;
- b — estado de animo no Rio Grande, S. Paulo, Minas-Geraes e Pernambuco;
- c — serviços prestados por Caxias;
- d — hostilidades de Rosas;
- e — intervenção do Brazil e victorias de Tonelero e Montes Caseros;
- f — fim da guerra.

10º Da questão Inglesa e guerra com o Uruguay será dado:

- a — o que reclamava o embaixador inglez;
- b — quaes as causas dessa reclamação;
- c — procedimento dos navios inglezes;
- d — como se decidio a questão;
- e — lucta com o Uruguay e causa.
- f — batalha de Salto, Paysandú e Montevidéu;
- g — como terminou essa guerra.

11º Da guerra com o Paraguay será dado:

- a — quem era Lopez e o que fez;
- b — que fez o nosso ministro no Paraguay;
- c — segundo acto de hostilidade ao Brazil;
- d — invasão de Matto Grosso; Porto-Carrero e sua mulher;
- e — organização do nosso exercito e commandante;
- f — triplice alliança e porque;
- g — batalha do Riachuelo;



- h — invasão do Rio-Grande e lucta em Uruguayana;
- i — invasão do Paraguay;
- j — victoria de Estero - Bellaço e Tuyuty;
- k — retirada de Ozorio do commando, causa e quem o substituiu;
- l — victoria de Curuzú e Curupaity;
- m — passagem do Humaitá;
- n — victorias de Itororó, Avahy, Lomas, Valentinas e Cerro-Corá;
- o — como terminou a guerra.
- 12° Da libertação dos escravos será dado:
 - a — como se iniciou a escravatura no Brazil;
 - b — abolição do trafego — lei 1850;
 - c — ventre livre — lei 1871;
 - d — liberdade aos sexagenarios — lei 1885;
 - e — propagandistas — João Alfredo, Patrocinio e Nabuco;
 - f — Izabel e a lei de 13 de Maio — 1888.
- 13° Da proclamação da Republica será dado:
 - a — propagandistas da Republica e sua proclamação;
 - b — seu primeiro presidente e factos deste governo;
 - c — segundo governo e factos notaveis;
 - d — terceiro governo e factos notaveis — pacificação do Rio-Grande, questão da Trindade e campanha de Canudos;
 - e — Campos Salles e medidas economicas;
 - f — Rodrigues Alves e questão com a Bolivia etc;
 - g — Affonso Penna e Nilo Peçanha — povoamento;
 - h — Hermes — revolta da armada, morte do Barão do Rio Branco;
 - i — Braz — principaes factos.

GEOMETRIA

1° ANNO

Programma:

- 1° Esphera.
- 2° Hemispherio.
- 3° Cone recto.



- 4° Cylindro.
- 5° Cubo.
- 6° Parallelepipedo.
- 7° prisma triangular.
- 8° Pyramide triangular e quadrangular.

Desenvolvimento:

- 1° O estudo da esphera será feito:
 - a — modelando em barro;
 - b — fazendo linguagem oral;
 - c — os alumnos darão exemplos de corpos esphericos — bolas, maracujá, etc;
 - d — reproduzindo no quadro e no papel;
 - e — dando noções de linhas curvas.
- 2° O estudo do hemispherio será feito:
 - a — revendo o que se deu da esphera;
 - b — os alumnos cortando a esphera ao meio;
 - c — linguagem oral, quanto á face plana;
 - d — estudando o angulo diedro mixto;
 - e — generalisação;
 - f — desenhando no quadro e no papel.
- 3° O cone recto será dado:
 - a — modelando;
 - b — fazendo linguagem oral sobre:
 - I — a superficie curva;
 - II — a base;
 - III — o vertice;
 - c — desenhando no quadro e no papel.
- 4° O estudo do cylindro será feito:
 - a — modelando;
 - b — fazendo linguagem oral sobre:
 - I — superficie curva;
 - II — circumferencias bases,
 - III — os angulos diedros mixtos;
 - c — generalizando — rolo, lapis, etc;
 - d — desenhando no quadro e no papel.
- 5° O estudo do cubo será feito:
 - a — modelando;
 - b — fazendo linguagem oral quanto:
 - I — numero de faces igualdade e natureza,
 - II — ás arestas e angulos diedros,
 - III — aos angulos triedros,
 - IV — ás linhas rectas, horizontaes, etc,





V — ás linhas perpendiculares e paralelas;

e — generalizando — faz-se o alumno dar linhas da mesma posição na sala de aula, moveis e dar os nomes traçando-as no quadro negro;

d — desenhando — no quadro e no papel.

6º O estudo dos paralelepipedos será feito:

a — modelando;

b — fazendo linguagem oral quanto:

I — ao numero de faees, desigualdade e natureza,

II — as arestas e angulos com sua generalisação, fazendo os alumnos notarem na sala de aula, darem os nomes e desenharem no quadro negro;

c — generalizando — eixas, livros, ets, etc;

d — desenhando no quadro e no papel.

7º O estudo do prisma triangular será feito:

a — modelando;

b — fazendo linguagem oral quanto:

I — ao numero de lados iguaes,

II — ao numero de lados desiguaes,

III — natureza das faees,

IV — aos nomes dessas faees,

V — aos rectangulos,

VI — generalisação do rectangulo,

VII — desenhando o rectangulo no quadro;

c — desenhando o solido no quadro e no papel.

8º O estudo da pyramide será feito:

a — modelando;

b — fazendo linguagem oral quanto:

I — ao numero de faees,

II — á igualdade e natureza,

III — ás arestas e angulos,

IV — ás linhas inclinadas — generalisação e traçado no quadro,

V — aos triangulos — generalisação, nome e desenho no quadro negro;

c — desenhando o solido no quadro e no papel.



2º ANNO

Programma:

1º Revisão do programma do 1º anno, ponto por ponto, sem modelagem;

2º Elypsoide e ovoide;

3º Ponto e linha recta;

4º Horizontal, vertical, inclinada, paralelas, perpendiculares e obliquas;

5º Curvas e mixtas;

6º Angulos.

Desenvolvimento:

1º A revisão do programma do 1º anno é feita com o intuito de recordar e fixar bem as noções dadas.

2º O estudo do ellipsoide e ovoide será feito:

a — modelando;

b — fazendo linguagem oral quanto:

I — á linha de contorno;

II — á differença entre ambos;

e — generalizando — ovo, maçã, etc, etc.

d — desenhando no quadro e no papel.

3º O estudo do ponto e da linha será feito:

a — utilidade do ponto —; marcar inicio e fim etc;

b — suas dimensões;

c — traçado de rectas — posições e extensões multiplas;

d — generalizando — linhas e posições nos objectos da sala de aula;

e — medindo as linhas desses objectos;

f — sommas e subtrações graphicas de linhas com o auxilio de regoa e compasso e numericamente;

g — uso das letras denominativas.

4º O estudo das horizontaes, verticaes, inclinadas, paralelas, perpendiculares e obliquas será feito:

a — obtendo-as — nivel de bolha d'ar, peso e cordel, esquadro, etc;

b — traçando-as, em variadas dimensões, no quadro negro e no papel;

c — generalizando — objectos da sala e de fora;

d — medindo-as;

e — sommando e subtraindo graphica e numericamente.

5º O estudo das curvas e mixtas será feito:

a — generalizando em quaesquer objectos á vista, na aula ou fóra;



- l — differença entre côncavas e convexas;
- c — traçando no quadro e no papel.

6º O estudo dos angulos será feito:

a — noção de grandeza comparativamente sendo:

I — Dois angulos diferentes com lados iguaes;

II — dois angulos diferentes com lados varios;

III — angulos iguaes e lados iguaes;

IV — angulos iguaes e lados varios;

b — generalizando em objectos da sala de aula — sua representação no quadro e no papel;

c — letras denominativas;

d — divisão dos angulos em rectos, agudos e obtusos com generalisação em objectos e figuras e sua representação no quadro e no papel;

e — diversidade de posições de um mesmo angulo;

f — construcções com esquadro, e tẽ;

g — noções de angulos adjacentes, oppostos verticalmente, correspondentes e alternos.

3º ANNO

Programma:

1º Revisão do programma do 2º anno, ponto a ponto.

2º Representação graphica das rectas e curvas em todas as suas posições.

3º Estudo dos angulos.

4º Traçado pratico de linhas e angulos em pateos e terrenos e suas sommas e subtrações.

5º Estudo dos triangulos.

6º Estudo dos quadrilateros.

Desenvolvimento:

1º A recordação do programma do 2º anno é feita:

a — com o intuito de recordar e fixar bem;

b — fazer os alumnos definirem — ponto, linhas e angulos.

2º A representação graphica das rectas e curvas em todas as suas posições será feita:

a — generalizando em objectos da sala de aula ou de fóra della;

b — representando no quadro e no papel;



e — somma e subtração graphica e numericamente das linhas rectas.

3º O estudo dos angulos será feito:

a — generalizando — observação em objectos e figuras da sala de aula e mental de objectos ausentes;

b — traçando no quadro e no papel;

c — construindo, no quadro e no papel, angulos iguaes;

d — somma e subtração graphicamente;

e — noções de grãos dos angulos;

f — somma e subtração graphica e numericamente;

g — propriedades do angulo recto e construcção a compasso e regoa;

h — divisão do angulo em partes iguaes pela bissectriz e sua construcção.

4º O traçado pratico das linhas e angulos em pateos e terrenos e suas sommas e subtrações será feito:

a — traçando linhas e angulos com cordéis;

b — esse traçado será sempre feito pela necessidade de resolução de um problema, como: construir uma

recta igual a $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, etc de uma outra dada; construir uma recta igual á differença de duas outras; construir um angulo igual a outro; igual a somma ou a differença, etc; com 90°, 45° e 30°, etc.

5º O estudo dos triangulos será feito:

a — induzindo a que os alumnos digam o que é triangulo;

b — fazendo os alumnos medirem triangulos diversos para classificar-os quanto a grandeza dos lados;

c — fazendo os alumnos observarem seus diferentes angulos afim de os classificar;

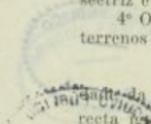
d — generalizando-os em objectos e figuras e fazendo a triplice classificação — natureza dos lados, grandeza dos angulos e comprimento dos lados.

e — traçando no quadro e no papel, classificando pela natureza e comprimento dos lados e grandeza dos angulos, deduzindo a definição;

f — traçando no terreno com problemas semelhantes aos dos angulos (mutatis);

g — construindo triangulos semelhantes, pelo comprimento dos seus lados;

h — estudo das bissectrizes, medianas e alturas com construcções.



- 6º O estudo dos quadriláteros será feito:
- a — repetindo todo o desenvolvimento dado aos triângulos (*mutatis*);
 - b — fazendo os alumnos observarem diversos quadriláteros afim de os classificar quanto ao parallelismo dos lados ou não;
 - c — perimetro do quadrilatero;
 - d — indução, da area do rectangulo, do parallelogramo e deducção da formula;
 - e — deduzindo os alumnos a area dos triangulos, da area dos quadrilateros;
 - f — dando abundantes problemas sobre área de terrenos e cousas e construcção no papel.

4º ANNO

Programma:

- 1º Revisão do programma do 3º anno.
 - 2º Noções de polygonos.
 - 3º Circunferencia.
 - 4º Volume do cubo e do prisma quadrangular.
 - 5º Divisão de linhas em partes proporeionas.
- Desenvolvimento:
- 1º A revisão do programma do 3º anno é feita:
 - a — com o intuito de recordar bem as noções já dadas;
 - b — com especialidade e minuciosamente os triangulos e quadrilateros.
 - 2º As noções de polygonos serão dadas:
 - a — induzindo a que os alumnos digam o que é poligono;
 - b — generalizando — objectos, figuras, cartões irregulares recortados;
 - c — classificação dos polygonos pelo numero de lados;
 - d — decomposição dos polygonos em triangulos;
 - e — perimetros; areas por triangulação;
 - f — abundantes exercicios de perimetros e areas, graphicamente, no quadro e no papel;
 - g — traçando polygonos no terreno e determinando a sua area;



- h — construcção de polygonos semelhantes;
 - i — generalisação.
- 3º O estudo da circunferencia será feito:
- a — induzindo a que os alumnos digam o que é circunferencia e generalizando em objectos, etc;
 - b — traçado, pelos alumnos, no quadro negro, no papel e no terreno;
 - c — circunferencia e suas linhas—diâmetro, raio, corda, arco, flexa, tangente, secante — letras nominativas;
 - d — circulo, semi-circulo, zona, segmento, sector e corôa com generalisação;
 - e — a area do circulo será dada:



- I — traçada uma circunferencia no terreno os alumnos medirão o diâmetro;
 - II — medirão o perimetro;
 - III — tirarão o valor de π ;
 - IV — mostrar-se-á que a area do circulo é igual a de um triangulo que tem por base a circunferencia rectificada e por altura o raio;
 - V — sendo a area do triangulo igual ao semi-producto da base pela altura, vem: $\frac{\pi \times 2R \times R}{2}$ ou simplificando: $R^2 \times 3, 1416 \dots$ ou area do circulo;
 - f — abundantes exercicios no terreno e quadro.
- 4º O volume dos cubos, prismas quadrangulares e cones rectos truncados será dado:
- a — idéa do que seja um decimetro cubico, fazendo-o em papelão e os alumnos deduzirão as outras unidades de volume;
 - b — induzindo a determinar o volume do cubo, depois, do prisma rectangular;
 - c — volume de tronco de cone, pela necessidade de cubar toras de madeira; fórmula.
- 5º A divisão das linhas em partes proporeionas será dada:
- a — graphicamente, no quadro, no papel e no terreno;
 - b — numericamente;
 - c — abundantes exercicios.



SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES

1º ANNO

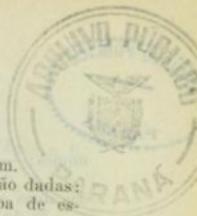
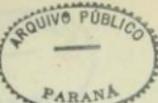
Programma:

- 1º Linguagem oral sobre gallinha, vacca e peixe.
- 2º Linguagem oral sobre uma planta conhecida.
- 3º Linguagem oral sobre umas pedras.
- 4º Distineção entre os reinos da natureza.
- 5º Resumidas noções sobre os 3 estados dos corpos.
- 6º Idem das partes do corpo humano, a vista do natural.
- 7º Idem das partes da planta.

Desenvolvimento:

As lições devem ser dadas apresentando o proprio objecto á observação dos alumnos; não sendo isto possível, á vista de estampas. Não se admitte, absolutamente, lição sem um ou outro dos materiaes indicados.

- 1º A linguagem oral sobre gallinha, vacca e peixe será dada:
 - a — fazendo os alumnos observarem;
 - b — dizendo, em ordem, o que observaram;
 - c — utilidade ao homem e porque;
 - d — como anda, onde vive, o que come e se cresce.
- 2º A linguagem oral sobre uma planta conhecida será dada:
 - a — fazendo os alumnos observarem;
 - b — dizendo, em ordem, o que observaram;
 - c — utilidade ao homem e porque;
 - d — como nasce, onde vive, o que come, se cresce e anda.
- 3º A linguagem sobre pedras será feita:
 - a — fazendo os alumnos observarem;
 - b — dizendo, em ordem, o que observaram;
 - c — utilidade ao homem e porque;
 - d — se tem vida, locomoção e sensibilidade.
- 4º A distineção entre os 3 reinos da natureza será feita:
 - a — animaes, nascem, crescem, andam e morrem;
 - b — vegetaes idem mas não andam;
 - c — pedras não nascem, vivem ou morrem.
- 5º As noções sobre os 3 estados dos corpos serão dadas:
 - a — apresentando 3 corpos em diferentes estados;



- b — fazendo os alumnos observarem e dividirem em 3 partes;
 - c — darem o nome de cada e o que ali se nota;
 - d — organs dos sentidos.
- 7º As noções das partes da planta serão dadas:
 - a — apresentando um vegetal completo;
 - b — fazendo os alumnos observarem e dividirem em 3 partes;
 - c — dando o nome a cada uma dessas partes;
 - d — utilidade para o homem.

2º ANNO

Programma:

- 1º Revisão do programma do 1º anno.
 - 2º Classificação em vertebrados e invertebrados.
 - 3º Raizes lenhosas e feculentas.
 - 4º Caules — herbaceo, estípide, colmo e tronco.
 - 5º Folhas — flores, fructos e sementes.
 - 6º Ferro, granito, argila e sua utilidade.
 - 7º Os tres estados dos corpos.
 - 8º A cabeça humana.
 - 9º O tronco humano.
 - 10º Os membros humanos.
 - 11º Queda dos corpos.
 - 12º Distineção entre phenomenos physicos e chimicos.
- Desenvolvimento:
- 1º A revisão do programma do 2º anno é feita com o intuito de fixar bem as noções dadas.
 - 2º A classificação em vertebrados e invertebrados será feita:
 - a — fazendo os alumnos observarem uma minhoca, uma aranha, um bacalhão, um peçoço de frango e vertebra de porco;
 - b — fazendo os alumnos dividirem ao meio e dizerem o que observaram: — a minhoca e a aranha não tem ossos e o peçoço do frango e o bacalhão, tem;

e — dar nome aos ossos da columna e deduzir os nomes: — vertebrados e invertebrados;

d — fazer dar os nomes de diversos animaes dessas duas especies.

3° As noções sobre raizes lenhosas e feculentas serão dadas:

a — fazendo os alumnos observarem a raiz da salsa, da laranjeira, da cenoura, do nabo e outras que sejam faceis de levar á sala de aula;

b — fazendo os alumnos cortarem-nas, transversalmente, dizendo o que observaram: — sua resistencia, flexibilidade, espessura e extensão relativas;

c — nomes de lenhosas e feculentas;

d — fazer dar nomes de plantas com raizes destas duas especies.

4° O caule herbaceo, estipite, colmo, e tronco serão dados:

a — fazendo os alumnos observarem caules destas especies;

b — dizendo o que observaram: — cor, resistencia, etc;

c — fazendo as creanças classificarem e darem abundantes exemplos de caules destas especies.

5° Das folhas: — flores, fructos e sementes será dado:

a — observação de um ramo com folhas e flores e outro com folhas e fructos; flores, folhas e fructos de varias especies;

b — dizendo como estão presas as folhas ao ramo;

c — formas, cores e utilidade ao homem — medica, hygienica e alimentar das folhas;

d — formas, cores e utilidade das flores; sua consequencia — o fructo;

e — formas, cores e utilidade dos fructos;

f — differentes sementes e sua função;

g — abundantes exemplos sobre todas as letras deste numero, dados pelos alumnos.

6° Do ferro, granito e argilla será dado:

a — fazendo observar pedaços de ferro, de granito e de argilla;

b — fazendo distinguir pela cor, dureza e peso;

c — utilidade ao homem, desses mineraes;

d — d'onde são extrahidos.

7° Dos 3 estados dos corpos será dado:

a — observação sobre um pedaço de gelo;

b — collocação do gelo em um côpo e após a liquefacção, as creanças dirão o que succedeu;

c — collocação da agua proveniente do gelo em uma vasilha, leve-a ao fogo e evaporal-a;

d — as creanças dirão o que aconteceu, classificando a agua em seus trez estados;

e — generalizando para outros corpos.

8° Da cabeça do homem será dado:

a — observação da cabeça de um collega e de um esqueleto ou estampa;

b — fazendo contar o que ha sobre a cabeça do collega — cabellos;

c — fazendo contar de que é formada, qual a forma e se é um só ou muitos ossos;

d — fazendo notar e contar o que ha na face do collega; craneo e face;

e — fazendo notar e contar o que ha na caveira e localizando os organs que observaram no collega;

f — fazendo as creanças descobrirem o que ha dentro da cabeça — cerebro.

9° Do tronco humano será dado:

a — observação do tronco de um collega, do esqueleto e da estampa;

b — fazendo distinguir thorax e abdomen;

c — fazendo observar, em esqueleto articulado ou em gravura, o externo, as costellas e a columna vertebral;

d — localizando no collega;

e — fazendo observar, em estampas, o que ha no thorax — pulmões e coração — localizando-os;

f — fazendo observar, em estampas, o que ha no abdomen — estomago, figado, baço, pancreas, rins, bexiga e intestinos.

10° Dos membros humanos será dado:

a — observação dos braços e pernas de um collega, no esqueleto articulado e em estampas;

b — como é formado, de quantas partes se compõe e como se ligam essas partes;

c — induzir afim de que os alumnos deem nomes a essas partes.

11° Da queda dos corpos será dado:

a — soltar diversos corpos para as creanças dizerem o que aconteceu;

b — observação sobre a differença de velocidades;

c — causa dessa differença;

d — generalisação — todos os corpos cabem excepto os mais leves que o ar.

12º Da differença entre phenomenos physicos e chimicos será dado:

a — observação sobre duas folhas de papel e a maneira de deixarem de ser;

b — queimando uma e rasgando outra, as creanças observam o que se deu em cada caso;

c — mandando os alumnos refazerem a folha;

d — indução do que seja phenomeno e que num caso houve alteração e no outro, não;

e — exemplos semelhantes e explicação — pelo proprio alumno;

f — dando os nomes de physicos e chimicos e fazendo os alumnos distinguirem uns dos outros.

3º ANNO

Programma:

1º Revisão do programma do 2º anno.

2º Caracteres dos vertebrados.

3º Reprodução dos vegetaes.

4º Areia, terra, cal, marmore e carvão.

5º Densidade dos corpos.

6º O vinho e a garapa.

7º Apparelho digestivo.

8º Caracteres dos invertebrados.

9º Germinação da semente.

10º Calor e seus effeitos.

11º Apparelho circulatorio.

12º Mammiferos em geral.

13º Estudo das raizes.

14º Mistura, solução e combinação.

15º Aves.

16º Caules.

Desenvolvimento:

1º A revisão do programma de 2º anno será feita com o intuito de recordar e fixar bem as noções dadas.

2º Dos caracteres dos vertebrados será dado:

a — observação sobre diversas vertebrae de porco, bacalhão, peçoço de frango e diversas vertebrae do corpo humano;



b — o osso e sua utilidade ao proprio animal;
e — exame de uma vertebra de modo a notarem o corpo, o orificio e as apophyses;

d — como as vertebrae se articulam — formação de columnas em as construçoes e columna vertebral;

e — associação de funções, por analogia, das duas columnas citadas;

f — função da columna vertebral — sustenta a cabeça, apoio ás costellas e membros, deduzido da observação do esqueleto articulado ou de gravuras;

g — fazer notar que pela superposição das vertebrae os orificios formam um canal;

h — fazer notar o que ha no interior desse canal — peçoço de frango — ligação ao cerebro;

i — fazer notar que a superposição das apophyses formam a espinha;

j — os nomes — vertebrae, vertebrados, espinha e medula;

k — generalizando — abundantes nomes de animaes deste ramo;

l — linguagem e desenho em conjunto.

3º Da reprodução dos vegetaes será dado:
— por sementes;

I — quaes as especies que se reproduzem por este processo;

II — experiencias feitas em vasos de vidro para facilitar a observação, ou em mata-borrão;

b — por estacas ou mergulhia —
I — especies que se prestam a este systema;

II — experiencias feitas com a roseira;

c — por tuberculos —
I — quaes os que assim se reproduzem;

II — experiencia com batata ingleza, dhalia, etc.;

d — linguagem e desenho.

4º Da areia, terra, cal, marmore e carvão será dado:
a — observando-os;

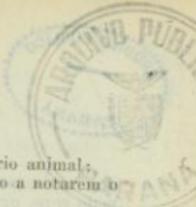
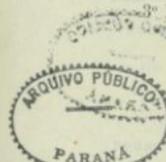
b — dizendo onde são encontrados;

c — fazendo-os distinguir;

d — pela sua utilidade ao homem;

e — linguagem

5º Da densidade dos corpos será dado:



a — observação sobre o material — balança, 2 copos, areia para tara, uma caneca de capacidade igual a meio copo, agua, azeite, espirito de vinho, pequenos cubos de differentes madeiras, de chumbo, de ferro e cortiça;

b — mandando o alumno collocar um copo em cada prato da balança e fazer a tara;

c — deitando uma caneca d'agua num dos copos e observação do que aconteceu;

d — deitando outra caneca d'agua n'outro copo e observação do que aconteceu;

e — tirando conclusões;

f — repetindo a experiencia b — e;

g — collocando uma caneca de espirito no outro copo;

h — observando o que se deu, compare as duas experiencias;

i — verificando quanto mais de espirito é preciso para restabelecer o equilibrio;

j — tirando conclusões da experiencia;

k — repetindo-se a experiencia com agua e azeite;

l — fazendo os alumnos raciocinarem qual o mais pesado e deduzirem;

m — experiencia com os cubos;

n — generalizando para outros corpos;

o — linguagem.

6º Do vinho e da garapa será dado:

a — d'onde são extrahidos;

b — especies de plantas;

c — como se fabrica o assucar da uva e da canna;

d — de que mais se faz assucar;

e — que mais se pode fazer;

f — utilidade e males;

g — linguagem.

7º Do aparelho digestivo será dado:

a — observação do aparelho nas gravuras;

b — utilidade dos dentes, quantos são e nomes;

c — função da saliva;

d — como os alimentos vão ter ao estomago;

e — forma do oesophago, estomago e intestinos;

f — transformação gastrica;

g — nos intestinos e absorção;

h — expulsão dos residuos;

i — linguagem.

8º Dos caracteres dos invertebrados serão dados:

a — os alumnos trarão minhocas, observando o local;

b — como procederam para encontral-as;

c — quaes as condições do local;

d — outros animaes que ali vivem;

e — observação de movimento e sensibilidade;

f — partindo-a e notando a falta de ossos;

g — de que se alimentam;

h — utilidade para o solo;

i — generalizando — nomes de animaes invertebrados;

j — linguagem.

9º Da germinação da semente será dada:

a — escolha da semente mono e dicotyledonea;

b — observação externa e interna da semente afim de descobrir os cotyledones e o embryão;

c — plantio em diversas condições;

d — observação diaria da germinação e as modificações que a semente vae apresentando;

e — observação do cauliculo e da radícula quanto a direcção, forma, etc.

f — emurechecimento do cotyledone e sua função;

g — utilidade e necessidade do plantio de cereaes, legumes, etc;

h — linguagem e desenho.

10º Do calor e seus effectos será dado:

a — sensação do calor;

b — suas fontes;

c — dilatação e fusão dos corpos — utilidade;

d — experiencias simples, em classe, da dilatação dos liquidos e gazes;

e — thermometro — utilidade e leitura;

f — linguagem.

11º Do aparelho circulatorio será dado:

a — observação em estampas;

b — sangue, função e composição;

c — coração e movimentos;

d — arterias e veias — circulação;

e — pulmões e função;

f — asphyxia e soccorro;

g — linguagem.

12º Dos mammiferos em geral será dado:

a — observação sobre estampa;

b — porque se chamam mammiferos;



- c — caracteres geraes — pellos, membras e sangue quente;
 - d — utilidade ao homem;
 - e — generalizando — boi, vacca, carneiro, cabra cavallo, etc;
 - f — linguagem.
- 13° Do estudo das raizes será dado:
- a — observação do natural e de estampas;
 - b — especies de raizes — fasciculadas e pivotantes;
 - c — partes das raizes e funções — coifa, espongiolo, etc;
 - d — funções geraes das raizes — fix. abs. e reserva;
 - u — utilidade ao homem — med. ind. e alim.;
 - f — generalizando — nomes de plantas de raizes taes;
 - g — linguagem e desenho.
- 14° Da mistura, solução e combinação será dado:
- a — observação do material — agua, assucar, polvilho, cal viva, sal e fogareiro;
 - b — mistura do polvilho na agua — experiencia;
 - c — solução do assucar, idem, idem;
 - d — differença entre as duas experiencias;
 - e — nome a esses phenomenos;
 - f — generalizando;
 - g — experiencia da cal e agua;
 - h — observação do calor;
 - i — comparação com as outras experiencias;
 - j — generalizando;
 - k — linguagem.
- 15° Das aves será dado:
- a — observação de estampa;
 - b — reconhecimento pelos caracteres externos — pernas, pennas, azas, bicos e pescoço — ovos;
 - c — utilidade ao homem — carne, ovos e pennas — destruição de insectos nocivos á lavoura;
 - d — evolução do ovo a pinto;
 - e — generalizando;
 - f — linguagem.
- 16° Dos caules será dado:
- a — observação do natural e de estampas;
 - b — caule e ramificações;
 - c — casca e madeira;



- d — differentes especies de caule — talo, estipite e tronco;
- e — generalizando;
- f — linguagem e desenho.

4° ANNO



Programma:

- 1° Revisão do programma do 3° anno.
- 2° Reptis, batrachios e peixes.
- 3° Folhas.
- 4° Flores.
- 5° Apparehos de excreção.
- 6° Nickel, prata, ouro e chumbo.
- 7° Meteoros.
- 8° Agua potavel, filtrada e distillada.
- 9° Systema nervoso.
- 10° Fructos, sementes e especies.
- 11° Molluscos.
- 12° Som, ruido e echo.
- 13° Annelados.
- 14° Seiva.
- 15° Partes do corpo e localisação dos organs.
- 16° Fabricação do sabão.
- 17° Balões e aeroplanos.
- 18° Synthese do apprendido.

Desenvolvimento:

- 1° A revisão do programma do 3° anno será feita nos primeiros tempos de aula, com o intuito de fixar o já apprendido.
- 2° Dos reptis, batrachios e peixes será dado:
 - a — observação sobre cada um delles ao natural de preferencia ou em estampas;
 - b — reconhece-os pelos caracteres externos;
 - c — utilidade ao homem;
 - d — divisão do animal em cabeça, corpo, cauda e membros;
 - e — logar onde vivem e generalisação;
 - f — linguagem e desenho.
- 3° Das folhas será dado:
 - a — trazendo cada alumno a folha determinada pelo professor;

- b — caracteres geraes das folhas — cor, forma, dimensões, etc;
- c — como se ligam aos ramos — peciol. e sesséis;
- d — observações sobre os lados da folha;
- e — utilidade á planta, á medicina e á industria;
- f — generalizando, linguagem e desenho.

4º Das flores será dado:

- a — cada alumno trará uma flor determinada pelo professor;
- b — caracteres geraes para distincção das flores;
- c — como se ligam ao caule e nomes;
- d — verticillos floraeas — calice, corolla, estames e carpellos;
- e — sua utilidade á planta e ao homem;
- f — generalizando;
- g — linguagem e desenho.

5º Dos aparelhos de excreções será dado:

- a — observação desses organs em estampas;
- b — rins, função e localisação;
- c — glandulas sudoriporas, função e localisação;
- d — bexiga, função e localisação;
- e — excreções em geral;
- f — linguagem.

6º Do nickel, prata, ouro e chumbo será dado:

- a — apresentando reconhecê-os e seus nomes;
- b — utilidade ao homem;
- c — sua origem;
- d — linguagem.

7º Dos meteoros será dado:

- a — origem da chuva; do orvalho;
- b — neves, saraivas e geadas;
- c — raio, relampago e trovão;
- d — velocidade da luz e do som;
- e — effeitos do raio e como evital-os;
- f — outros meteoros.

8º Da agua potavel, distillada e filtrada será dado:

- a — quando é potavel;
- b — si é pura e sua superioridade;
- c — como deve ser;
- d — modo pratico de a conhecer;
- e — que é agua distillada;
- f — como se a obtém;
- g — sua utilidade;
- h — o que é filtrada e como se obtém;



- i — modo pratico de fazer um filtro;
- j — utilidade da agua filtrada;
- k — linguagem.

9º Do systema nervoso será dado:

- a — observação sobre estampa;
- b — cerebro, função e localisação;
- c — cerebello e bulbo rachidiano, função e localisação;
- d — medula espinhal, função e localisação;
- e — nervos sensoriaes e motores;
- f — sentidos sua localisação e organs;
- g — linguagem e desenho.

10º Do fructo, semente e suas especies será dado:

- a — cada alumno trará um fructo determinado pelo professor;
- b — partindo e observação de suas partes — casca, miolo, semente, etc e seus nomes;
- c — função do fructo;
- d — generalizando;
- e — utilidade á planta e ao homem;
- f — linguagem e desenho;
- g — estudo das sementes monoc. e dicotyledonae;
- h — cada alumno trará uma semente determinada pelo professor;

i — observação sobre a semente, cotyledones e embrião. differencando-os;

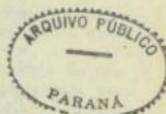
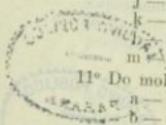
- j — partes da semente — tegumento, etc;
- k — generalizando;
- l — utilidade á planta e ao homem;
- m — linguagem e desenho.

11º Do mollusco será dado:

- a — observação do natural ou da estampa;
- b — origem do nome;
- c — sua divisão e nomes;
- d — generalizando;
- e — sua utilidade ao homem;
- f — linguagem e desenho.

12º Do som, ruido e echo será dado:

- a — produzindo;
- b — observando em estampas;
- c — como se propaga;
- d — que é ruido;
- e — que é echo;
- f — gramophones, corneta-acustica e porta-vóz;



- g — telephone;
h — linguagem.
- 13° Dos anelados será dado:
a — observação do natural ou de estampas;
b — origem do nome — anelados;
c — sua organização;
d — generalizando;
e — utilidade e perigos;
f — linguagem e desenho.
- 14° Da seiva será dado:
a — sua observação em um caule;
b — que é seiva e sua origem;
c — seivas uteis á medicina e á industria;
d — generalizando;
e — linguagem.
- 15° Das partes do corpo e localização dos organs será dado:
a — para fixação, todos os pontos dados em anatomia, nos annos anteriores;
b — organs respiratorios;
c — utilidade dos organs;
d — esqueleto humano em geral;
e — localização de cada organ;
f — linguagem e desenho.
- 16° Da fabricação do sabão será dado:
a — observação dos elementos componentes;
b — maneira de o fazer;
c — phenomeno que se realiza;
d — sua utilidade;
e — linguagem.
- 17° Dos banhos e aeroplanos será dado:
a — observação em estampas;
b — que são essesapparehos;
c — porque sobem;
d — invenção e dirigibilidade;
e — utilidade;
f — linguagem e desenho.
- 18° Da synthese do aprendizado será dado:
a — differentes productos animaes, carne, ossos, etc.
b — productos vegetaes uteis ao homem, madeiras, fructos, resinas, etc;



- c — productos mineraes de uso commum;
d — necessidade da cultura da terra;
e — zonas thermicas de produção;
f — linguagens.

DESENHO

1° ANNO



Programma:

- 1° Desenho de uma laranja.
- 2° Desenho de um limão.
- 3° Desenho de um pecego.
- 4° Desenho de um nabo.
- 5° Desenho de uma cenoura.
- 6° Desenho de uma pera.
- 7° Desenho de uma banana.
- 8° Desenho de uma esphera colorida.
- 9° Outros modelos do natural, obedecendo a esta ordem.

Desenvolvimento:

- a — os modelos devem ser de formas simples, sem rectas no 1° anno, de cores definidas e de tamanho tal que os meninos possam desenhá-los sem redução;
- b — a cada trabalho do natural corresponderá um de desenho livre para acostumar as creanças á independencia, accentuar sua individualidade, cultivar seu espirito de iniciativa e entregarem-se a sua propria inspiração e pensamento, buscando uma maneira de exercital-os;
- c — o modelo deve ser um para a classe;
- d — será collocado suspenso na parede, sobre fundo branco e igual ao papel em que os alumnos vão desenhá-los;
- e — linguagem sobre — como cada alumno vê o modelo — o que é da maxima importancia;
- f — cada desenho do natural será feito primeiro no quadro negro, a giz de differentes cores, por 6 ou 8 alumnos;
- g — o professor approximando o modelo do trabalho de cada alumno fará com que estes descubram, por si, os defeitos do seu proprio desenho, corrigindo-os;
- h — quando o alumno não puder descobrir o defeito, será chamada a classe em seu auxilio;

i — o professor deverá manifestar satisfação pelo resultado dos trabalhos obtidos, apagando-os em seguida;

j — cada alumno desenhará no papel de bloco ou de desenho, o objecto estudado anteriormente, á vista e nas condições já prescriptas, com lapis bem aparado e a traços finos;

k — correção pelos proprios alumnos, sem apagar os traços errados e em linhas mais fortes;

l — como estímulo, o professor permitirá aos autores dos melhores trabalhos sua coloração a lapis, ensinando que se deve fazer em traços regulares e lentamente;

m — é expressamente prohibido o uso de borracha e regua, devendo o professor exigir boa posição do alumno em relação á carteira e do lapis em relação á mão e ao papel.

2º ANNO

Programma:

1º Revisão do programma de 1º anno.

2º Desenho de uma cebola.

3º Desenho de um rabanete.

4º Desenho de um pimentão.

5º Desenho de um pepino.

6º Desenho de folhas simples e sem nervuras.

7º Desenho de dois modelos conhecidos combinados.

8º Desenho de 3 ou mais modelos conhecidos e combinados.

9º Desenho de outros modelos do natural, sem linhas rectas e difficuldades graduas.

Desenvolvimento:

a — a revisão do 1º anno é feita combinando os modelos dados nesse anno, exigindo maior correção e colorindo a lapis;

b — a cada trabalho do natural corresponderá um de imaginação;

c — cada modelo apresentará uma ou duas difficuldades alem das do modelo anterior;

d — todo o mais desenvolvimento é feito como no 1º anno;

e — alliar o desenho á linguagem escripta.



3º ANNO

Programma:

1º Revisão do programma do 2º anno com ideia de sombras.

2º Folhas simples com nervuras.

3º Folhas dentadas sem e com nervuras.

4º Grupo de folhas.

5º Jarro simples.

6º Vasos simples para flores.

7º Garrafas diversas.

8º Cylindros e pyramides.

9º Cubos e paralelepipedos.

10º Taças e assucareiros.

11º Bules e cafeteiras.

12º Outros modelos com difficuldades crescentes.

13º Grupo de dois ou mais modelos.

Desenvolvimento:

a — primeiros traçados de linhas rectas a mão

livre;

b — modelos collocados sobre a mesa;

c — inicio de symetria e proporção;

d — alguns modelos já poderão ser desenhados a

tinta;

e — os objectos sujeitos á perspectiva serão mostrados em diferentes posições, afim de que os alumnos descubram como vêm e como graphal-os, sendo no quadro negro este exercicio.

f — todos estes trabalhos devem ser com sombras;

g — a cada trabalho do natural succede um de imaginação.

h — todo o mais desenvolvimento é feito como no 1º anno.

4º ANNO

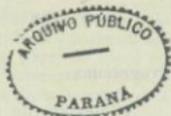
Programma:

1º Revisão do 3º anno, aperfeiçoando sombras e intercalando-se os desenhos a tinta e mental.

2º Desenho de cadeiras.

3º Livros e grupos de livros.





- 4º Grupo de solidos.
- 5º Flores gamopetalas.
- 6º Flores dialipetalas.
- 7º Modelos de animaes.
- 8º Perfis e silhuetas.
- 9º Esboço de paisagens.
- 10º Bandeira Brasileira.
- 11º Outros modelos com difficuldades crescentes.

Desenvolvimento:

a — nem uma imagem será posta como modelo antes que se faça a linguagem oral;

b — o professor terá em conta as regras:

I — quanto ao alumno — liberdade de interpretação nos limites da correção feita pelos alumnos e gradualmente aperfeiçoada;

II — quanto ao mestre — liberdade de acção, encorajamento e iniciativa;

III — o desenho é menos estudado por si que pelos fins geraes de educação;

IV — a natureza tomada por base, amada e traduzida naturalmente;

e — o bom professor deverá mais excitar que criticar, sugerir mais que impor;

d — no desenho de memoria, não se exige traço a traço — o fim é que o alumno lembre o objecto;

e — a cada trabalho do natural succederá um de imaginação ou mental;

f — todo o mais desenvolvimento é feito como nos annos anteriores.

INSTRUCÇÃO MORAL E CIVICA

1º ANNO

Programma:

- 1º Bandeira do Brazil.
- 2º Palestra sobre o feriado do dia seguinte.
- 3º Palestra sobre o incidente de aula.

Desenvolvimento:

1º Da bandeira do Brazil será dado:

a — o que ella representa, induzindo pelo respeito ao retrato dos paes e avós;

b — sua forma, pela observação;

c — suas cores e significação;

d — proceder ao avistal-a e que fazer por ella.



2º Palestra sobre o feriado do dia seguinte é feita:

a — mostrando — sempre que seja possível — no quadro de educação moral e cívica, o facto que elle representa;

b — conhecimento, pelos retratos, dos vultos principaes do facto que se commemora;

c — o professor inventará um conto afim de fazer nelle conter o historico do mappa.

3º Palestra sobre incidentes de aula será feita:

a — induzindo os alumnos a descobrirem como devem proceder na classe, no recreio ou na rua, isto é, no lugar onde se deu o facto;

b — fazendo tirar conclusões se o procedimento foi ou não correcto;

c — fazer com que os alumnos sentenciem a justiça da pena, como a injustiça della não ser applicada.

d — o professor aproveitará todos os incidentes que merecerem correção.

2º ANNO

Programma:

- 1º Identico ao do 1º anno.
- 2º Obrigação em classe.
- 3º Obrigação em familia.
- 4º Ideia de ordem.

Desenvolvimento:

1º O programma do 1º anno será dado:

a — sobre Bandeira e feriados;

b — ampliando as ideias anteriores;

c — incidentes de aula — da mesma forma:

2º Da obrigação em classe será dado:

a — palestra sobre inicio e fim das aulas — ideia e habito de pontualidade, ordem e obrigações;

b — idem sobre os logares certos onde cada alumno senta — ideia e habito de zelo, ordem, etc.;

c — palestra sobre trabalhos a fazer — ideia e habito de divisão e economia de tempo e trabalho, etc.

3º Da obrigação em familia será dado:

b — regularidade de ordem — hora certa de refeições, de tarefas, etc.;

b — regularidade da ordem — cada cousa em seu



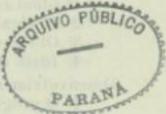


lugar — males, prejuizos, perda de tempo por desordem;
 e — consequencias da falta de cumprimento das obrigações no tempo oportuno e peor ainda — se cada um fizer o que quizer;
 d — deducção da necessidade de ordem e cumprimento de obrigações.

4º Da ideia de ordem será dado:

- a — fazendo comprehender á creança que tanto na familia como na escola todos tratham para um mesmo fim;
- b — que cada um tem parte no resultado final;
- c — a familia e a escola formam uma sociedade de que cada alumno faz parte;
- d — tanto a familia como a escola só podem existir com certa disciplina e ordem;
- e — o pae como chefe é o poder director da familia, ao filho compete obediencia;
- f — confrontando a familia com a classe e as classes entre si, todas cumprindo obrigações, o alumno comprehenderá que existe uma autoridade, uma ordem a que todos respeitam e terá ideia de governo.

3º ANNO

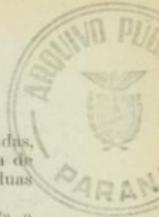


Programma:

- 1º Revisão do 2º anno.
- 2º Organização de municipios.
- 3º Necessidade do imposto.
- 4º Organização do Estado.
- 5º Ideia geral da Patria.

Desenvolvimento:

- 1º A revisão do programma do 2º anno será feita com o intuito de fixar bem os seguintes pontos:
 - a — que a familia como a escola é uma pequena sociedade constituída por pae, mãe, filhos, professores e alumnos;
 - b — que na familia existe uma autoridade exercida pelo pae e que todos obedecem pelo bem commum; na escola ha uma autoridade exercida pelo director;
 - c — que na familia como na escola todos tem deveres — obrigações a cumprir.
- 2º Da organização de Municipios será dado:



a — mostrando que as classes não vivem isoladas, que as familias tambem se reúnem, o alumno terá ideia de uma sociedade mais vasta e que comprehende esta duas com o nome — Municipio;

b — que na familia o chefe é o pae; na escola, o director, no Municipio haverá tambem um que chamaremos — Prefeito, executivo.

c — para que o prefeito não seja absoluto houve necessidade de crear normas e d'ahi os camaristas e as leis; — legislativo;

d — mas havendo necessidade de punir os que desobedeceem as leis, vem o poder judiciario;

e — levando os meninos da classe a escolherem o alumno mais adiantado e depois os mais adiantados, terão ideia de eleição de prefeito e camaristas;

f — recordando que a vida da familia e do grupo depende da ordem e disciplina, o alumno será levado a comprehender a necessidade de obedecer ás leis.

3º Da necessidade do imposto será dado:

a — fazendo ver ás creanças que quando querem adquirir um brinquedo para a classe, todas ellas se reúnem para pagal-o;

b — que quando se faz uma festa a que o grupo tem que comparecer todos se quotizam afim de que a despesa não peze sobre um;

c — havendo no municipio melhoramentos a fazer, por analogia faz-se comprehender a obrigação de todos os cidadãos contribuirem com sua parte;

d — que essa contribuição se chama imposto, sua legitimidade e necessidade.

4º Da organização do Estado será dado:

a — estudando no municipio o que é obra da camara;

b — nesse estudo ficará um melhoramento que não foi feito pelo municipio; as creanças indagarão quem o fez;

c — como já sabem que um alumno anxilia ao outro, etc., um municipio auxiliou aquella construeção;

d — mostrará o professor que é assim, porem mais geral — todos os municipios concorrem para todos os melhoramentos;

e — d'ahi a reunião dos municipios em Estado;

f — repetindo as lettras e, d, e, f do n. 4 do 2º anno mas relativamente ao Estado.

5º Da ideia de Patria será dado:

- a — fazendo estudo retrospectivo da familia, escola, municipio e estado;
- b — que devemos-lhe lealdade e amor;
- c — como se lhe pode servir desde creança.

4º ANNO

Programma :

- 1º Revisão do programma do 3º anno.
- 2º Organização do Brazil.
- 3º Seus poderes.
- 4º Eleição.
- 5º Direitos e deveres do cidadão.
- 6º Economia.
- 7º Civildade.
- 8º Perseverança.
- 9º Formas de governo.

Desenvolvimento :

- 1º A revisão do programma do 3º anno é feita com o intuito de fixar bem que :
 - a — conjunto de familias forma o municipio;
 - b — a reunião de municipios forma o Estado;
 - c — a união dos Estados forma a Patria;
 - d — impossível existir sociedade sem governo;
 - e — o imposto é necessario e justo;
 - f — a bandeira é o symbolo da Patria.
- 2º Da organização do Brazil será dado :
 - a — que os Estados reunidos formam Patria;
 - b — obedecendo o desenvolvimento — a, b, c, d, e do nº 4º do 3º anno, mas em relação ao Brazil.
- 3º De seus poderes será dado :
 - a — executivo, quem o exerce, duração, residencia, como é escolhido e quem o substitue;
 - b — poder legislativo, idem, idem, idem;
 - c — poder judiciario, idem, idem;
- 4º da eleição será dado :
 - a — que é eleição;
 - b — valor do voto — não se pede;
 - c — vantagens deste systema;
 - d — grandeza do Brazil pelo respeito ao voto.
- 5º Dos direitos e deveres do cidadão será dado :
 - a — igualdade perante a lei;



- b — direito do voto;
 - c — inviolabilidade do lar;
 - d — liberdade de acção e pensamento;
 - e — habeas-corpus;
 - f — propriedades, herdeiros, etc.
 - g — tributos aos cofres publicos;
 - h — trabalho em qualquer ramo de actividade;
 - i — cumprimento ás leis e decretos;
 - j — servir a Petria, defendel-a e engrandecel-a.
- 6º Da economia será dado :
- a — evitar desperdicios;
 - b — fazer boa applicação de tudo;
 - c — não ha o que não sirva para alguma cousa;
 - d — porque é necessaria, quaes os fructos da economia e previsão para amanhã;
- Contando o professor uma historia induzirá os alumnos a descoberta desses pontos.
- 7º Da civildade será dado :
- a — respeito aos velhos, mulhres, aleijados, etc.;
 - b — nos tranzitos e logares publicos;
 - c — em familia, visita e á mesa.
- 8º Da perseverança será dado :
- a — o que é a perseverança;
 - b — sua necessidade;
 - c — as consequencias.
- 9º Das formas de governo serão dadas :
- a — Republica;
 - b — Monarchia;
 - c — Confronto de ambas.

NOTA : — O Estudo desta materia obedece ao mesmo plano dos annos anteriores.

HYGIENE

1º ANNO

Programma :

- 1º Necessidade do banho.
- 2º Asseio das mãos e unhas.
- 3º Cabellos, olhos, orelhas e nariz.





- 4º Bocca.
- 5º Deitar e levantar cedo.
- 6º Horas de refeição e boa mastigação.
- 7º Asseio da roupa.

Desenvolvimento:

- 1º Do banho será dado:
 - a — quando se deve tomar e quantos por semana;
 - b — qual a sua utilidade.
- 2º Do asseio das mãos e das unhas será dado:
 - a — necessidade de as ter limpas;
 - b — males que assim se evitam;
 - c — cortar as unhas diariamente;
 - d — nunca levá-las á bocca.
- 3º Do cabelo, olhos, orelhas e nariz será dado:
 - a — uso diario do pente fino;
 - b — uso da escova;
 - c — tel-os sempre limpos;
 - d — necessidade do lenço.
- 4º Da bocca será dado:
 - a — necessidade de limpar os dentes diariamente, porque e consequencias;
 - b — ter uma escova e como servir-se della;
 - c — males provenientes da falta de limpeza dos dentes.
- 5º Deitar e levantar cedo será dado:
 - a — porque, quantas horas de somno bastam;
 - b — necessidade.
- 6º Das horas de refeições e boa mastigação será dado:
 - a — como se deve comer e porque;
 - b — quantas vezes e quanto;
 - c — sua necessidade e a que horas.
- 7º Do asseio da roupa será dado:
 - a — de que se fará roupa branca;
 - b — quantas vezes se muda roupa, na semana;
 - c — suada ou molhada que se fará;
 - d — a roupa deve ser ampla.

Programma:

- 1º Banho .
- 2º Mãos, unhas, cabellos, olhos, nariz e bocca.



- 3º Somno.
- 4º Refeições.
- 5º Roupas.
- 6º Exercícios.

Desenvolvimento:

- 1º Do banho será dado:
 - a — o mesmo do 1º anno;
 - b — poeiras que adherem á pelle;
 - c — suor e obstrução dos poros;
 - d — necessidade do banho.
- 2º Das mãos etc. será dado:
 - a — O mesmo do 1º anno;
 - b — poeiras que adherem;
 - c — exereções;
 - d — tocar os alimentos com as mãos sujas;
 - e — necessidade do asseio.
- 3º Do somno será dado:
 - a — o mesmo do 1º anno;
 - b — tempo que se lhe destina;
 - c — como deve ser o dormitorio;
 - d — necessidade de renovação do ar;
 - e — necessidade da luz;
 - f — mal de conservar flores, folhas, etc.
- 4º Das refeições será dado:
 - a — o mesmo do 1º anno;
 - b — boa mastigação;
 - c — boccados pequenos;
 - d — refeições espaçadas;
 - e — repouso;
- 5º Das roupas será dado:
 - a — o mesmo do 1º anno;
 - b — proteção ao corpo;
 - c — males produzidos pelo espartilho;
 - d — necessidade de ser ampla;
 - e — tel-as sempre limpas.
- 6º Dos exercicios será dado:
 - a — qual o melhor e mais simples;
 - b — effeitos sobre as funcções;
 - c — quaes os resultados uteis;
 - e — sua necessidade.



Programma:

- 1º Revisão do 2º anno.
- 2º Casas.
- 3º Ruas.
- 4º Alimentação.
- 5º Vestuário.
- 6º Banhos.
- 7º Somno.
- 8º Exercícios.

Desenvolvimento:

- 1º Das casas será dado:
 - a — escolha do local; terreno apropriado;
 - b — posição da habitação;
 - c — construção acima do sólo;
 - d — ter muitas portas e janellas;
 - e — necessidade de janellas nos dormitórios;
 - f — valor do ar, luz e ausencia de humidade;
 - g — pintura — perigo e necessidade;
 - h — valor das hortas e jardins;
 - i — privadas, agua e exgotto ou uso de cal;
 - j — saude dos moradores.
- 2º Das ruas será dado:
 - a — devem ser alinhadas;
 - b — largas e arborizadas;
 - c — praças arborizadas;
 - d — devem ser inclinadas;
 - e — utilidade desses pontos.
- 3º Da alimentação será dado:
 - a — variada e mixta; porque;
 - b — as horas certas e quantidade;
 - c — como se deve comer;
 - d — preparo preferivel de carnes;
 - e — condimentos;
 - f — leite, ovos e agua;
 - g — gelados;
 - h — males do alcool.
- 4º Do vestuário será dado:
 - a — roupas brancas — linho e algodão;
 - b — pessoas que usam uma ou outra;
 - c — mal de roupas suadas e molhadas;
 - d — devem ser amplas e porque;
 - e — males do espartilho;



- f — calçado justo e salto baixo;
- g — pés quentes e cabeça fresca.

5º Dos banhos será dado:

- a — qual a sua utilidade;
- b — mal do banho após as refeições;
- c — qual a melhor hora;
- d — detritos tirados com os banhos;
- e — quantos banhos por semana.

6º Do somno será dado:

- a — sua necessidade;
- b — duração conforme a idade;
- c — melhor occasião;
- d — nunca, porém, após as refeições;
- e — não dormirão muitas pessoas num só quarto

e porque;

f — perigo das creanças dormirem em quartos de doentes;

g — as camas das creanças devem ser mais altas e porque;

h — males oriundos de folhas, flores, lampeões, lamparinas e fogareiros nos quartos.

7º Dos exercicios será dado:

- a — utilidade — facilita a digestão, activa e normalisa a circulação, etc., etc.;
- b — exercicios livres ás creanças;
- c — jardinagem, horta e marcenaria;
- d — gymnastica e outros exercicios.

4º ANNO

Revisão do programma de todos os annos anteriores e ampliação do do 3º anno.

TRABALHOS MANUAES

1º ANNO

Programma:

- 1º Cortar e fazer envelopes.
- 2º Saccos de papel — diversos formatos.
- 3º Chapéus de papel — diversos formatos.
- 4º Caixinhas e cestinhas.

- 5º Tecidos de tiras de papel em cores.
- 6º Modelagem em barro dos solidos estudados.
- 7º Em papel de cone, cylindro, cubo, parallelepipedo, etc.
- 8º Nós e laçadas em barbante e sua applicação a pequenos trabalhos.

SECÇÃO FEMININA

- 1º 1, 2, 3, 4 e 5 da secção masculina.
- 2º Alinhavo em aniagem a linhas de cores.
- 3º Alinhavinho em panno branco grosso.
- 4º Desenho de animaes, vegetaes, etc, pontos de haste e linhas de cores em panno branco e grosso.
- 5º Ponto de cruz em aniagem ou algodão grosso.
- 6º Crochet — tranças, buracos e tapados.

2º ANNO

Programma:

- 1º Modelagem em barro de solidos.
- 2º Modelagem em barro de fructas.
- 3º Modelagem em barro de folhas.
- 4º Pequenos trabalhos em barbante.
- 5º Empalhamento de cadeiras.

SECÇÃO FEMININA

- 1º Bainhas.
- 2º Posponto.
- 3º Marcas.
- 4º Serzaduras de meias.
- 5º Remendos.
- 6º Crochet — pequenos trabalhos.

3º ANNO

Programma:

- 1º Modelagem de objectos communs e faceis — garrafas, etc.
- 2º De folhas e fructos.

- 3º Pratos, vasos, potes, etc.
- 4º Pequenos trabalhos de barbante.
- 5º 1 m2, de terra a cada alumno e preparo.
- 6º Plantio mixto e conservação.
- 7º Relevo de mappas.
- 8º Tecelagem — esteiras, palhões, etc.
- 9º Trabalhos simples em madeira a canivete.
- 10º Uso de esquadro, serrote, compasso e metro.

SECÇÃO FEMININA

- 1º Preguçados.
- 2º Pregar botões e casear.
- 3º Pregar colchetes diversos.
- 4º Marcar roupa.
- 5º Pequenos trabalhos de crochets.
- 6º Bordados faceis.
- 7º Corte e confecção de roupas de boneca.

4º ANNO

Programma:

- 1º O mesmo do 3º anno com pequena ampliação.
- 2º Trabalhos faceis em taquara e madeira.

SECÇÃO FEMININA

- 1º Remendos, serzidos e bainhas.
- 2º Applicação de rendas e bordados.
- 3º Toalhas de franja e macramê.
- 4º Toucas, sapatinhos e camisolas de lã.
- 5º Corte e costura de babadores e aventaes.
- 6º Corte e costura de saias, calças e fronhas.
- 7º Bordados de lã em aniagem.
- 8º Bordado branco.
- 9º Bordado a seda.
- 10º Noções de cosinha e arranjos domesticos.

NOTA: — A escola não é officina; ahí as creanças aprendem apenas como é que se faz e em casa que façam aquillo que precisarem, por isso todos os trabalhos serão pequenos, afim de não gastarem muito tempo.

GYMNASTICA

2, 3º e 4º ANNO

NOTA: — Estes movimentos serão combinados com a respiração em maior numero de vezes possível.

FIRME — A esta voz o alumno deverá perfilar-se, com os calcanhares unidos e as pontas dos pés para fóra cerea de 25 cm. o corpo erecto, apurando-se sobre os quadris, peito saliente, braços cahidos ao longo das coxas, palma das mãos, unidas á roupa e olhar dirigido para a frente.

1ª POSIÇÃO — 4 TEMPOS

- a {
- I — unir as pontas dos pés-mãos aos quadris.
 - II — afastar as pontas dos pés-mãos ao longo das coxas.
 - III — idéntico ao I.
 - IV — idéntico ao II.
- b — Direita volver em quatro tempos.
c — Mais tres vezes a, b.

2ª POSIÇÃO

- a {
- I — levantar os braços distendidos lateralmente
 - II — até acima da cabeça, verticalmente.
 - III — baixar até a posição horisontal.
 - IV — até firme.
- b —
c —

3ª POSIÇÃO

- a {
- I — levantar o corpo nas pontas dos pés, calcanhares e mãos nos quadris, formando o pollegar com o indice um angulo recto.
 - II — voltar a firme.
 - III — idéntico ao I.
 - IV — idéntico ao II
- b —
c —



4ª POSIÇÃO

- a {
- I — flexão da cabeça para a frente, conservando o corpo erecto e mãos aos quadris ao mesmo tempo.
 - II — voltar a firme.
 - III — flexão da cabeça para a rectaguarda, etc.
 - IV — idéntico ao II.
- b —
c —

5ª POSIÇÃO

- a {
- I — rotação da cabeça para a direita, mãos nos quadris e corpo immovel.
 - II — voltar a firme.
 - III — rotação da cabeça para a esquerda etc.
 - IV — idéntico ao II.
- b —
c —

6ª POSIÇÃO

- a {
- I — levantar os braços distendidos lateralmente até ficar em posição horisontal.
 - II — voltar a palma para cima--torsão.
 - III — voltar a para baixo.
 - IV — voltar a firme.
- b —
c —

7ª POSIÇÃO

- a {
- I — afastar o pé direito e mãos aos quadris.
 - II — inclinar o corpo para a direita.
 - III — voltar a I.
 - IV — voltar a firme.
- b —
c — a esquerda II — duas vezes.

8ª POSIÇÃO

- a {
- I — afastar o pé direito e mãos aos quadris.
 - II — inclinar o corpo para a frente.
 - III — voltar a I.
 - IV — voltar a firme.
- b —
c — a rectaguarda II — duas vezes.



9ª POSIÇÃO

- a I — levantar paralelamente os dois braços até formar recta com o corpo.
- II — dobrar o corpo para a frente — tronco e pernas formam angulo agudo — tocar ao solo com os dedos.
- III — voltar a I.
- IV — voltar a firme.
- b —
- c —

10ª POSIÇÃO

- a I — fechar as mãos e dobrar o ante-braço com violencia. para cima.
- II — distender para a frente.
- III — voltar a I.
- IV — voltar a firme.
- b —
- c —

11ª POSIÇÃO

- a I — levantar o pé esquerdo, até a coxa formar com o corpo angulo recto, e com a perna angulo-agudo, mãos aos quadris.
- II — estical-a para a frente.
- III — voltar ao I.
- IV — voltar a firme.
- b —
- c —

12ª POSIÇÃO

Repetindo a, b, c, da 11ª posição mas com o pé direito.

13ª POSIÇÃO (para meninos)

- a I — levantar o corpo nas pontas dos pés, calcanhares unidos e mãos aos quadris.
- II — apoiando-se nas pontas dos pés, dobrar os joelhos até que as nádegas vão ter aos calcanhares.
- III — voltar a I.
- IV — voltar a firme.
- b —
- c —

NOTA — Depois de bem sabidas estas posições poderão ser dadas outras ao criterio do professor, mas obedecendo ao mesmo plano.



MUSICA

Programma:

a — no 1º anno como os alumnos estão impossibilitados de decorarem a lettra por não saber ler, deverá ser ensinada por audição pela professora;

b — nos outros annos, o professor, dado pelo director um canto para ensaiar, deverá:

I — escrever a lettra no quadro negro para que os alumnos a copiem no caderno de canto.

II — explicar o assumpto e as palavras que os alumnos desconhecem;

III — mandar ler por dois ou mais alumnos

afim de corrigir a pronuncia.

este trabalho é indispensavel para que as creanças comprehendam, sintam e traduzam cantando.

d — as poesias deverão versar sobre factos que se relacionem com as aves, arvores, cousas moraes e principalmente com a nossa historia de modo a despertar sentimento de civismo e amor á Patria.

e — o maximo cuidado deve presidir á escolha dos cantos para as classes, procurando-se sempre guardar uma ordem progressiva de maneira que a creança ao passar de um a outro hymo de maior extensão, faça-o sem grande esforço.

f — deve-se observar na escolha de um canto:

I — correção do portuguez;

II — que a melodia não ultrapasse do inferior e mi do 4º espaço da pauta natural;

III — que não seja muito saltitante;

IV — que não tenha saltos bruscos ascendentes ou descendentes.

g — nos 3os. e 4os. annos alguns hymnos serão cantados a duas e trez vözes;

h — serão obrigatorios os hymnos:

I — nacional — lettra de O. Duque Estrada;

II — proclamação da Republica;

III — á bandeira — lettra de Bilac;

IV — ás aves;

V — ás arvores.

i — facultativamente, outros, de accordo com as lettras — d — f — e seus numeros.



DISCIPLINA

Programma:

- 1º Disciplina em recreio.
- 2º Disciplina nas entradas e saídas.
- 3º Disciplina em classe.

Desenvolvimento:

1º A disciplina em recreio consiste:

a — os alumnos ao chegarem ao grupo entrarão para o pateo de recreio; é considerado recreio todo o tempo que os alumnos collectivamente permanecerem no pateo do instituto, quer antes da entrada, quer no periodo entre as aulas;

b — estes recreios serão fiscalizados por um professor, conforme a escala organisaada pelo director;

c — o professor de dia deve se apresentar, no instituto, **meia hora** antes da entrada, afim de fiscalisar os alumnos, como tambem permanecerá no pateo durante o recreio entre as aulas, sendo responsavel pela boa ordem, disciplina e accidentes que se derem durante a sua fiscalisação;

d — a entrada para a sala de aula é feita por 3 signaes.

I — os alumnos ficam parados e calados, devendo, a este signal, os professores todos descerem ao pateo de recreio, collocando-se no logar onde irá formar a sua classe. Este signal é dado 8 minutos antes da hora de inicio de trabalhos;

II — os alumnos formam, dois a dois por altura e sob as ordens dos seus professores respectivos; este signal é dado 2 minutos após o 1º signal;

III — uma vez formados, o pianista tocará uma marcha e os alumnos começam a entrada, acompanhando o ritmo da marcha, exigindo-se correção na posição dos alumnos, nos alinhamentos e silencio.

2º A disciplina nas entradas e saídas consiste:

a — ao chegar á porta da sala de aula os alumnos formam a tum e continuam a marcha pela frente da meza do professor, dando a volta por traz da ultima carteira, entrando o 1º alumno no 1º intervallo (entre a carteira e a parede lateral direita) o 2º alumno no 2º intervallo, 3º e 4º nos 3º e 4º intervallos, 5º, no mesmo que o 1º, o 6º no mesmo que o 2º, etc, ficando cada alumno no lado direito de sua carteira;



b — cantarão o hymno do dia;

c — para sentar o professor dará os signaes:

i — os alumnos põe sobre a carteira os seus livros, etc;

ii — os alumnos dão um passo a esquerda ficando em posição de sentar;

iii — os alumnos seguraram os assentos das carteiras afim de baixal-os;

iv — sentam e cruzam os braços;

d — o professor procede a chamada, exigindo a justificação de faltas dos alumnos que não vieram no dia anterior;

e — dá um novo signal e os alumnos guardam seus livros, etc, dentro das carteiras;

f — para levantar os mesmos signaes e movimentos na ordem inversa;

g — a dois formar, os alumnos esperam o signal de sahida, devendo o professor acompanh-os até ao portão

3º A disciplina em classe repousa em:

a — que o alumno occupado é alumno disciplinado;

b — que o professor logo de começo consiga conquistar a confiança dos alumnos, não se pelo seu preparo intellectual, como pelo modo de se apresentar e tratar aos alumnos;

c — que o professor faça as suas aulas as mais atrahentes possiveis;

d — que elle seja maximamente justiceiro e que antes de applicar uma pena ao alumno, o faça comprehender, não só a justiça da mesma, como a injustiça de ella não ser applicada;

e — que procure fazer as notas terem valor pelo cuidado e discreção com que as usa;

f — que para passar o material o professor colloca-o sobre as primeiras carteiras da frente;

g — que á voz — passar material — o alumno da primeira carteira tira o que lhe pertence e levanta o resto por cima da cabeça com as duas mãos;

h — que o alumno de traz toma-o, tira o que lhe pertence e levanta o resto, por cima da cabeça, etc, etc, até ao ultimo;

i — que á voz — recolher material, seguem-se os mesmos movimentos inversamente.

